

**Local de Edição**

**Sara Isabel Lutas dos Santos Costa**

**Relatório  
de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

**Março, 2012**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação  
científica de João Luís Lisboa.

Qualquer experiência num novo universo não só produz um fresco olhar sobre o mesmo, mas comporta a sabedoria daqueles que já encontraram nele a sua morada.

Este relatório não seria possível sem a orientação do Professor João Luís Lisboa, a presença de Rute Mendes, o olhar experiente de Ana Valentim Dias e o apoio constante de todas as pessoas que sustentam a Divisão de Produção de Conteúdos da Câmara Municipal do Seixal.

A todos, obrigada.

## **LOCAL DE EDIÇÃO**

**SARA ISABEL LUTAS DOS SANTOS COSTA**

## **RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Autor, Edição Electrónica, Edição de Imagem, Edição Local, Editor, Leitor, Periódicos, Revisão.

O presente relatório de estágio pretende fazer uma análise da linha editorial da Câmara Municipal do Seixal. Partindo dessa experiência propõe-se distinguir a natureza dos diferentes tipos de edição praticados nas diversas publicações: periódicas, colectâneas e estudos importantes para o município, publicidade e sites. A reflexão abrange concepções universais, tais como a de autor e leitor, tentando metonimicamente expor a sua relevância editorial quando estes adquirem a especificidade conceptual de município e munícipe, respectivamente. Neste sentido, intenta-se explorar as características próprias deste tipo de edição local a partir não só da reflexão dos seus objectivos, mas também do estatuto daqueles que a concretizam e do seu público-alvo.

Para além disto, pretende-se também explorar as metodologias editoriais empregues, principalmente no que diz respeito ao papel da revisão, e quais as nuances que esta adquire quando inserida num cenário de edição local, sendo a vigilante da uniformização institucional.

## **LOCAL EDITING**

**SARA ISABEL LUTAS DOS SANTOS COSTA**

### **ABSTRACT**

**KEYWORDS:** Author, Electronic Edition, Image Editing, Local Edition, Editor, Reader, Periodical Editing, Revision.

The present internship report intends on making an analysis of the Câmara Municipal do Seixal's editorial line. Based on that experience, it aims at distinguishing the nature of the different types of editing practised in diverse publications: periodical editing, collections and important studies for the municipality, publicity and websites. The reflection covers universal conceptions, such as the author and reader, trying to metonymically expose its editorial relevance when these acquire the conceptual specificity of municipality and of local citizen, respectively. In this respect, it attempts to explore the characteristics of this type of local editing, from not only the reflection of its objectives, but also from the status of those who realize it and its target audience.

Furthermore, it intends on exploring the editorial methodologies employed, mainly in regards of the role of revision, and which are the nuances it acquires when inserted in a local editing scenario, as the vigilant of institutional uniformization.

# Índice

## Parte I

|   |          |
|---|----------|
| <b>Um Exemplo de Edição Local – A Câmara Municipal do Seixal.....</b> | <b>1</b> |
| Publicações Periódicas.....   | 2        |
| Outras Publicações.....   | 5        |
| Uma Parceria Editorial.....   | 6        |
| Imagem e Recursos Digitais.....                                       | 9        |
| O Papel e o Digital – Experiências Diferentes.....                    | 14       |

## Parte II

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Edição Local: o Autor e o Leitor – O Município e o Munícipe.....</b> | <b>14</b> |
| O Leitor – O Munícipe.....  | 15        |
| O Autor/Editor – O Município.....                                       | 18        |
| Os Suportes: O Papel e o Digital.....                                   | 21        |

## Parte III

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| <b>A Revisão.....</b>    | <b>23</b> |
| <b>Anexos.....</b>       | <b>26</b> |
| <b>Bibliografia.....</b> | <b>61</b> |

## **Parte I**

### **Um Exemplo de Edição Local – A Câmara Municipal do Seixal**

O presente relatório incide sobre o estágio curricular que decorreu durante três meses na Câmara Municipal do Seixal (CMS). O objectivo fundamental desta experiência foi o de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o período lectivo do Mestrado em Edição de Texto. Tendo em conta a especificidade das publicações desta instituição, uma vez que têm como função dirigirem-se aos munícipes, em nome do município, a análise da linha editorial seguida será feita de uma perspectiva crítica da edição local. Este tipo de edição é particular, uma vez que os objectivos que a impulsionam são bastante específicos, estando directamente ligados a um diálogo entre o município e os munícipes<sup>1</sup>.

Apesar dos seus objectivos concisos, a estrutura editorial da CMS não possui uma arquitectura de uma pequena editora, onde normalmente todas as funções são centralizadas em poucas pessoas. Contrariamente, a responsabilidade editorial cabe a um vasto departamento, dividido em duas divisões. O Departamento de Comunicação e Imagem (DCI)<sup>2</sup> é constituído por duas divisões que cooperam entre si: a Divisão de Produção de Conteúdos (DPC) e a Divisão de Design e Produção Gráfica (DDPG).

Dentro deste departamento a componente relacionada com o grafismo e a imagem compete à DDPG, enquanto que à DPC, onde estagiei, são atribuídas as funções relacionadas com a comunicação e divulgação pública dos conteúdos. Contudo, entres estas duas divisões estabelece-se uma grande cooperação, uma vez que têm funções em comum, nomeadamente a redacção, gestão e edição dos conteúdos, revisão e paginação dos mesmos, a elaboração de estratégias editoriais e de comunicação dos projectos municipais, entre outras.<sup>3</sup>

Esta estreita relação entre estas divisões ganha corpo na disposição física do espaço onde a acção de promoção da face do município decorre diariamente. Sem barreiras nem paredes, o espaço aberto repleto de secretárias, munidas dos mais diversos pormenores técnicos que auxiliam no desempenho de todas as funções, proporciona uma comunicação directa e personalizada entre todos. Os responsáveis pela criação dos

---

<sup>1</sup> Esta questão será desenvolvida na Parte II.

<sup>2</sup> O DCI é uma unidade orgânica que responde primeiramente perante a Direcção Municipal de Desenvolvimento Estratégico e Intervenção Urbana, colaborando directamente com o Presidente da Câmara e com os vereadores. A sua principal função é a representação da imagem do município e da autarquia, aproximando-os dos munícipes através das suas publicações (em vários suportes).

<sup>3</sup> Ver anexo I.

projectos e das suas estratégias editoriais estão a um passo dos que os desenvolvem, produzindo texto, criando animações digitais, manipulando sons e imagem, assim como daqueles que tratam da aparência dos conteúdos, de quem os revê e dos que tomam as rédeas da sua promoção. Não existem limites físicos entre as divisões, sendo a sua cooperação mútua algo mais do que uma mera sugestão.

## **Publicações Periódicas**

O departamento onde se insere a DPC é responsável por uma grande variedade de publicações, utilizando diferentes formatos, quer em papel, quer digitalmente. A maior parte das publicações em papel possui um carácter periódico permanente, nomeadamente o *Boletim Municipal do Seixal*<sup>4</sup>. Durante o estágio, estive directamente relacionada com a edição n.º 560<sup>5</sup>. É de notar que este número foi o último a ser publicado no antigo acordo ortográfico, uma vez que a data estabelecida pela CMS para a sua adopção foi o dia 1 de Novembro. Consequentemente, tive a oportunidade de me centralizar totalmente nos métodos de revisão no geral, sem a preocupação acrescida da aplicação de um sistema ortográfico novo.

Genericamente, esta publicação possui um destacável, sendo que o boletim em análise realçava o Festival de Teatro do Seixal, apresentando as datas das peças e a sua respectiva ficha técnica, sinopse e uma imagem representativa de cada. A primeira página do boletim possui no seu cabeçalho o nome do município a encarnado (Seixal) e, do lado esquerdo paralelo ao mesmo, o seu logotipo, com indicação do site da CMS. Por baixo destas informações encontramos o depósito legal do boletim, assim como a indicação de que se trata de uma edição da CMS, o seu número, data e informação da sua distribuição gratuita. Ainda destaca a notícia principal através de uma imagem da mesma, alinhada à esquerda, de forma a ocupar mais de metade da largura da página; à direita destacam-se outras notícias em caixas com fundo em tons de encarnado (de forma a haver uma coerência de cor ao longo do boletim), onde os títulos se encontram a preto e negrito, uma pequena frase descritiva em formato normal com indicação da página a encarnado e negrito. Neste boletim, a notícia de fundo estava relacionada com o SeixalJazz, evento municipal a decorrer na altura. Todas as páginas do boletim têm o tema (em caixa alta) dos conteúdos tratados nas mesmas no seu cabeçalho, juntamente

---

<sup>4</sup> O boletim apresenta-se com o formato clássico de jornal, tem uma tiragem de 55 000 exemplares e é distribuído gratuitamente por todo o município, quer nas residências dos munícipes, quer em locais de maior afluência, como por exemplo nos terminais de transportes públicos.

<sup>5</sup> Ver anexo II.



com a identificação da página. Assim, o primeiro tema é sempre o «Destaque», onde são colocadas as notícias principais. Depois deste, variam de edição para edição, mas é certo que estão sempre presentes as temáticas «Freguesias» e «Município», sendo que é nestas páginas que são expostas as novas medidas legais e informações pertinentes para os munícipes (editais, datas de assembleias, etc.). Para além disto, todos os números possuem uma página com «Informações», onde se encontram os horários dos transportes, farmácias e os contactos dos principais serviços e outra designada de «Agenda Municipal», onde são anunciados os eventos a decorrer no município; no fim desta página encontra-se a ficha técnica do boletim. Na última página encontra-se sempre um cartaz que promova algum evento no município, sendo que neste jornal se destacava o 175.º Aniversário do Concelho do Seixal.

A primeira revisão do boletim é feita pela chefia do departamento, assim como das divisões, sendo analisados os conteúdos da edição. Depois desta primeira fase iniciam-se as revisões das provas em papel, trabalho realizado em cooperação quer com os paginadores das páginas em questão, quer com os autores dos textos produzidos. Deste modo, as provas são intercaladas entre si dependendo de quem as paginou, de forma a dividir equitativamente o trabalho. Nesta esfera é realizada uma revisão ortográfica, dos conteúdos e gráfica. A primeira diz respeito à correcção da ortografia, englobando também a pontuação. A segunda está relacionada com a verificação da autenticidade do conteúdo (a verificação de datas, horários ou nomenclatura de instituições). O último tipo de revisão refere-se à concordância do texto e da imagem, à qualidade desta (o jornal é impresso a cores) e à verificação se os tipos e tamanhos de letras são respeitados de acordo com o que está pré-estabelecido no formato-base do boletim. Estes tipos de revisão percorrem todos os jogos de provas que, normalmente, chegam a quatro. As modificações são anotadas à direita da página com sinalética própria e marcadas no texto, com cores que sobressaíam. Quando é impresso um novo jogo de provas, estas devem ser revistas em comparação com as anteriores, de forma a confirmar se as alterações foram efectuadas; mas não se devem reter somente nelas, uma vez que o revisor pode ter deixado escapar alguma coisa, devendo ter em atenção tudo novamente. Regra geral devem ser feitas, pelo menos, duas leituras integrais. Entre provas novas estão presentes os revisores e os paginadores, mas também os autores dos conteúdos e os coordenadores da edição. O *open office* onde a acção decorre torna-se num espaço de decisão onde a azáfama da urgência impera, onde todos se entrecruzam e colaboram. No fim do primeiro dia, as últimas provas são analisadas pelo Presidente da

Câmara, que anota as suas alterações. Na manhã seguinte as modificações são repaginadas e revistas novamente. Até à uma da tarde tudo tem de estar pronto para seguir para impressão. A correria dá lugar à satisfação do trabalho cumprido, estando o boletim pronto a ser distribuído no dia seguinte.

Para além desta publicação periódica quinzenal, a CMS também é responsável pela *Agenda Municipal*<sup>6</sup>. O principal objectivo desta publicação é o de informar o munícipe sobre todas as actividades a decorrerem no município durante os dois meses que cada número abrange. Para além disto, a agenda também é um ponto de encontro entre o Presidente da Câmara e os munícipes, uma vez que em cada número existe um editorial de uma página escrita por este, contextualizado com o tema principal da agenda. Esta temática própria de cada edição vem, desde logo, explícita na folha de rosto e normalmente é motivo de várias actividades anunciadas ao longo da agenda, tendo também o papel principal na secção «Tema Central», onde o interesse em debater a temática é desenvolvido (como por exemplo o consumo sustentável, tema da agenda referente aos meses de Novembro e Dezembro<sup>7</sup>). As actividades encontram-se apresentadas ao longo da agenda, agrupadas por temas e em cada uma é anunciado o seu título, a encarnado, uma breve descrição que inclui a data e as horas da mesma, a azul, e detalhes mais específicos (a indicação de uma idade mínima, ou se precisa de marcação prévia), a preto. Entre cada tema existe um separador com um pequeno texto informativo. Os temas que estabelecem as diferentes secções encontram-se destacados, a encarnado e azul, no canto superior da página, com texto numa orientação vertical, para que o leitor, quando folheia a agenda, possa facilmente seleccionar um determinado tema. As páginas, no geral, excluindo separadores, apresentam o texto dividido em duas colunas, alternando as actividades com imagens das mesmas. Assim, o trabalho editorial implícito nesta publicação abrange a recolha da informação das actividades, pesquisa e redacção das notas informativas das mesmas, divisão por temas, organização dos separadores, paginação e revisão ortográfica, dos conteúdos informativos e gráfica<sup>8</sup>. A CMS também é responsável pela publicação mensal das *Notas do Mês*<sup>9</sup>, destinada aos seus funcionários, com uma tiragem de 1 700 exemplares,

---

<sup>6</sup> A agenda é editada em formato pequeno, semelhante a um caderno, com cerca de 50 a 100 páginas, com uma tiragem de 25 000 exemplares, sendo a sua distribuição gratuita.

<sup>7</sup> Ver anexo III.

<sup>8</sup> É preciso especial atenção para o facto de que muitas destas actividades também são publicitadas em outras publicações, sendo importante zelar pela uniformização entre todas as comunicações.

<sup>9</sup> Ver anexo IV.

com quatro páginas cada, onde são desenvolvidas notícias de relevo para os trabalhadores.

### **Outras Publicações**

Para além destas publicações, a CMS é também responsável pela edição de outros textos que estejam ligados ao município. Aquando da realização do estágio tive a oportunidade de estar envolvida no trabalho editorial, mais especificamente na revisão, de três obras de interesse para os munícipes. Deste modo, as obras escolhidas para serem publicadas sob a alçada da CMS partilham essa característica fulcral tão específica deste tipo de edição local: é concebida e concretizada para os munícipes, representando o município. Consequentemente a função destas publicações é, principalmente, a de preservar a história<sup>10</sup>, analisando-a. Contudo, esta não é a única razão que sustém estas publicações, sendo importante salientar que muitas delas constituem estudos importantes sobre determinado tema de interesse do concelho, que servem para incentivar a mudança e a evolução das populações.

Nesta última característica insere-se o projecto editorial *Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal*<sup>11</sup>, estudo de 212 páginas que se baseia numa investigação iniciada em 2002, com um papel importante no trabalho na resolução de problemas relacionados com a discriminação social em função do género. Este estudo foi editado primeiramente no formato digital, para ser lido na internet. Contudo, dada a sua pertinência na sociedade actual, decorre agora o processo para que uma possível edição em papel esteja disponível ao público. Assim, a revisão deste documento foi feita em papel de modo a analisar mais de perto as modificações recorrentes da mudança de formato, que apesar de não serem muitas, uma vez que o texto original, alojado na internet, relembra bastante uma típica publicação em papel no formato A4. A principal função da revisão desta publicação foi a sua uniformização, não só com os padrões linguísticos da CMS, mas também com o das instituições envolvidas no estudo, nomeadamente a congruência das siglas utilizadas.

A par deste estudo foi editado, em papel num formato de pequenas dimensões, a *Análise sociológica numa perspectiva de género do Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações dos Munícipes do Seixal*<sup>12</sup>, da autoria de Dália Costa.

---

<sup>10</sup> Como por exemplo o livro editado em 2009: *Seixaliada – 25 anos de desporto para todos*.

<sup>11</sup> Ver anexo V.

<sup>12</sup> Ver anexo VI.

Este estudo<sup>13</sup> de 79 páginas foi impresso em Dezembro de 2011, com uma tiragem de 500 exemplares. Sendo uma análise com bastante informação, a função da revisão, feita em papel, centrou-se principalmente na solidez dos conteúdos, nomeadamente na revisão nas citações de legislação, sendo fulcral compará-las com o texto original. Além da correcção ortográfica, outra característica fundamental da revisão foi a uniformização das abreviaturas utilizadas, impedindo que uma palavra possuía mais do que uma variável (como por exemplo a palavra artigo – art.º – ou a palavra número – n.º). A nível gráfico, toda a publicação está uniformizada através de uma cor comum presente como fundo do título na capa, nas caixas de texto ao longo da análise, nas tabelas e na capa posterior: o encarnado.

### **Uma Parceria Editorial**

Aliando o carácter de preservação história à motivação que conduza a uma mudança de mentalidade em relação ao seu estado no presente, destaca-se a publicação das actas do sétimo congresso European Maritime Heritage, intituladas de *Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?*<sup>14</sup>. Esta publicação apresenta as comunicações de um congresso internacional sobre o património marítimo, que decorreu no Seixal, sendo este tema muito querido para o município devido ao seu importante marco histórico na construção naval.

O projecto editorial não foi concebido só pelo DCI da CMS, mas contou com a parceria do Ecomuseu do Seixal. Ou seja, quem organizou os textos, determinando a sua ordem, escrevendo a sua introdução e sinopse, quem foi responsável pela tradução dos textos, ou pela lista final de contactos, foi o Ecomuseu. Ao DCI coube a paginação e revisão. Como em todo o tipo de trabalhos, as parcerias têm as suas riquezas; neste caso o estabelecimento de dois tipos de olhares díspares sobre o texto. Mas, quanto maior é a rede de comunicações a percorrer entre os responsáveis pela edição, mais lenta e confusa esta se pode tornar. Esta publicação é o exemplo vivo disto: por um lado, beneficiou das diferentes leituras que a enriqueceram mas, por outro, acabou por cair em incongruências que foram contra a sua uniformização enquanto edição única.

---

<sup>13</sup> Esta publicação apresenta um estudo feito sobre a disparidade na forma de uso do tempo por mulheres e por homens, analisando quem tem mais horas de trabalho e de lazer, quem passa mais tempo a desempenhar funções domésticas, a dar apoio à família, de que forma a escolaridade e o tipo de trabalho desempenhado influenciam a organização diária, chegando à lata conclusão de que começa a ser vislumbrada uma mudança de paradigma. A apresentação de uma análise desta índole aos munícipes é uma forma de apoiar esta modificação social que é abordada no estudo, impulsionando-a.

<sup>14</sup> Ver anexo VII.

A revisão destas actas foi marcada pela aplicação do novo acordo ortográfico. Desta forma, apesar de ter sido feita em papel, também tivemos acesso ao seu formato digital, o que foi uma mais-valia porque pudemos analisá-la sob o filtro do programa Lince<sup>15</sup>. Seguindo o digital, foram efectuadas as emendas em papel. Após esta primeira revisão, onde as principais emendas estavam relacionadas com o novo acordo ortográfico, o conteúdo foi repaginado e, nas provas seguintes, o digital foi descartado. A nível semântico o desafio para a revisão foi bastante interessante, uma vez que o universo dos vocábulos estava todo relacionado com o tema do património marítimo. Acrescendo a esta especificidade, grande parte da publicação é bilingue, o que estabelece que não só tivemos de lidar com vocabulário específico do universo marítimo português, mas também com o estrangeiro. Assim, expressões como «catraio», «tragamalha», «llagut» e «tall ships», entre muitas outras, dada a sua especificidade nestes temas, foram analisadas mais detalhadamente. Nesta esfera, o trabalho em parceria foi bastante positivo, uma vez que o Ecomuseu está mais ligado a este universo e se disponibilizou a esclarecer todas as dúvidas dos revisores. Contudo, não foi somente nestas questões semânticas que surgiram dúvidas suscitadas pelo facto de vários textos estarem escritos em inglês. A revisão, a uniformização dos textos entre si, nomeadamente no que diz respeito à pontuação, difere da norma dos textos em português. Por exemplo, a hierarquia das aspas foi alterada: nas publicações em português têm predominância «», seguidas de “” e em inglês foi decidido usar primariamente, para citações “”, seguidas de ‘’, particularmente para termos conceptuais específicos. É fundamental, na revisão de uma obra com várias línguas, conhecê-las bem. Neste sentido, evitei rever a obra do início ao fim, organizando a revisão por línguas. Aqui a parceria com o Ecomuseu também produziu bons frutos, uma vez que na impossibilidade de contacto directo com o tradutor, aquele conseguiu solucionar as dúvidas impostas pela tradução. Contudo, uma das características das actas que mais ameaça a sua uniformização é exactamente o facto de estas não serem uma publicação totalmente bilingue. Só os textos de apresentação estão em ambas as línguas (inglês e português), estando as comunicações na língua em que foram apresentadas. Ora, uma vez que esta publicação está sob a égide da CMS, dirigindo-se aos munícipes, deveria estar totalmente disponível em português e, de forma a torná-la mais universal, os textos portugueses também deveriam possuir a sua tradução em inglês. O facto da publicação não se encontrar toda em ambas as línguas vai contra aquilo que é apresentado na sua capa e na página posterior (onde estão presentes ambas as línguas).

---

<sup>15</sup> Conferir página 25.

Outra característica ligada à uniformização das comunicações entre si é o tom em que estão escritas. Isto é, quase todas as comunicações são claramente fruto de algo que foi previamente escrito. Contudo, há uma comunicação<sup>16</sup> que foi editada tendo por base a gravação oral, uma vez que o seu autor não estava a ler. Apesar de todas as comunicações terem um autor diferente, este texto destaca-se como uma quebra no estilo da publicação enquanto um todo. Foi trabalho do revisor reescrever o texto, uniformizando-o com os outros. Neste tipo de publicações colectivas é fundamental promover uma estabilidade entre os textos, não só ao nível ortográfico e semântico, mas também do estilo. Contudo, é fulcral defender o estilo próprio do autor, sendo a mestria do revisor o encontro do equilíbrio entre essa especificidade e a unidade da obra.

Graficamente, as páginas estão organizadas em duas colunas, sendo utilizados tipos de letras distintos entre as sinopses e os textos em si. É de sublinhar também que toda a publicação possui uma uniformização gráfica onde impera o encarnado, estando todos os textos introdutórios em inglês nesta cor. Para além disto, o livro encontra-se dividido em cinco secções, entre as quais estão separadores com o seu título, num estilo de letra de destaque, em português (a preto) e a inglês (a encarnado). Devido à diferença de estilos, a revisão gráfica teve de ser feita por blocos de texto com estilo comum, de forma a não surgirem confusões entre tipos de letra. A qualidade das imagens também foi testada ao longo dos jogos de provas, assim como a correcção das suas legendas. Nesta esfera algumas imagens têm legendas, enquanto que outras não têm e, dentro das que têm, umas identificam o autor das mesmas e outras não, sendo apenas uma descrição. Este tipo de erros enfraquecem a linha da uniformização da obra e são fruto de um projecto editorial realizado em parceria, uma vez que se esse poder de decisão estivesse só nas mãos de um editor, a homogeneidade estaria preservada; poderia haver o erro das imagens não possuírem legendas, mas tal seria mais aconselhável do que existirem umas com e outras sem. Ainda dentro desta questão da necessidade de existir uma homogeneidade na publicação, as últimas comunicações não possuem o texto do autor, mas somente a sua sinopse, o que torna a obra incompleta. Apesar destas incongruências, a parceria funcionou bem no sentido de enriquecer o conteúdo da obra, tendo este beneficiado de várias leituras, feitas por pessoas de áreas distintas. Estas actas terão uma distribuição de 800 exemplares e, sem dúvida, irão desempenhar um papel importante na confirmação do poder do património marítimo no Seixal.

---

<sup>16</sup> RODRIGUES, Fernando Carvalho, «Classificação das embarcações típicas do Tejo», in *Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras*, Seixal, CMS, (a aguardar publicação), pp.83-87.

## Imagem e Recursos Digitais

Contudo, nem todas as publicações da CMS são de natureza fundamentalmente textual. A produção e comunicação dos conteúdos contemplam que estes sejam, quase sempre, apoiados por um outro sistema de significação: a imagem. Existem alguns casos onde a predominância do texto desvanece, por exemplo na promoção de eventos através de cartazes, onde a imagem impera. Aqui a imagem possui a mesma função do texto: transmitir significado. Apesar deste objectivo não percorrer os mesmos caminhos de uma típica leitura, onde a inicial percepção dos símbolos é seguida pelo decifrar dos mesmos, organizando-os cognitivamente, a utilização de imagem como meio de comunicação mais imediato é importante, porque formula um tipo de diálogo de mais impacto com o munícipe. Isto é, a imagem preserva este primeiro passo da leitura: a percepção, que pode ou não ser decodificada por quem a visualiza. Quando pensamos em publicidade, o mais importante é que o leitor fique deslumbrado, neste caso que o munícipe queira participar nas acções da sua comunidade. A imagem predomina sobre o texto em cartazes que servem, por exemplo, para comunicarem alguma actividade de interesse municipal: «A linguagem produz em primeiro lugar, e principalmente, significado [...] e secundariamente um efeito; uma imagem produz um efeito [...] e secundariamente significado»<sup>17</sup>. Desta forma, a revisão de um cartaz publicitário é essencialmente gráfica, tendo em conta a harmonia deste enquanto um todo. O texto tem de servir a imagem, e não o oposto, sendo que o estilo dos caracteres utilizados têm de estar inseridos no cartaz de forma apelativa e como se lhe pertencessem<sup>18</sup>.

Ainda nesta linha multidireccional de expressão do conteúdo, a CMS aposta na edição num formato hipertextual, através de vários sites. Esta forma de apresentação dos conteúdos, inserindo-os num universo de informação em rede, permite que o leitor aceda às ligações de seu interesse, pela ordem desejada, podendo mesmo alcançar ligações externas, que contribuam para o enriquecimento do tema. A formulação de um determinado conteúdo em site produz a fragmentação do texto, mas permite ao leitor uma maior liberdade de escolha no percurso da sua leitura, podendo esta ser distinta para cada usuário. Para além disso, este tipo de formato é bastante apelativo e prático para o munícipe, que sabe onde encontrar as informações que precisa a qualquer momento, à distância de um clique.

---

<sup>17</sup> VANDENDORPE, Christian, *From Papyrus to Hypertext*, University of Illinois Press, 2009, p.92, «Language produces first and foremost meaning [...] and secondarily an effect; an image produces an effect [...] and secondarily meaning».

<sup>18</sup> Ver anexo VIII.

Devido à aplicação do novo acordo ortográfico estive envolvida na reformulação de alguns sites, editados em várias plataformas. O primeiro site a ser convertido foi o Baía do Seixal<sup>19</sup>, tendo sido feita a sua edição numa aplicação de *back office*<sup>20</sup>, enquanto administrador. Este está dividido em quatro grandes opções de ligação – «Áreas», «Projectos», «Temas» e «Destaques» – permitindo a selecção do modo de leitura do conteúdo que o leitor preferir, isto é, os textos que são apresentados no site estão nestes separadores, mas de forma diferente em cada um, sendo alcançados pelo leitor a partir da sua motivação. Assim, se um munícipe procura informação sobre a zona onde vive, poderá apenas visualizar os projectos relacionados com ela (através da ligação «Áreas»), mas outro leitor poderá chegar ao mesmo texto não se centrando na localização, mas no tema do artigo; predisposições diferentes levam a distintos caminhos de leitura. Para além desta forma de navegação o site também proporciona ligações por associação colocando à direita, no caso dos «Destaques», uma lista de possíveis ligações de interesse. Adicionalmente, uma leitura contígua entre textos também é suscitada pela forma como as ligações estão organizadas, uma vez que o leitor pode escolher ler os textos seguindo uma ordem, clicando na ligação «Próximo». O modo de edição do site é bastante intuitivo, aparecendo no menu principal os separadores mais importantes. Acedendo a estes, os textos encontram-se listados e, num quadro com as opções de navegação, marcam a sua localização e as ligações onde poderão ser seleccionados. Este tipo de arquitectura promove um site com ligações maioritariamente internas, tornando as conexões circunscritas ao site e não a outros. A ligação entre este site e outros, externos à CMS, é feita indirectamente, através de outros sites da internet que possam citá-lo e permitir uma ligação que sirva de ponte para novos leitores. Seleccionando o texto da lista, podemos reescrevê-lo e editar a sua formatação, assim como as suas ligações, imagens e legendas. É de salientar que todo o site é bastante apelativo a nível imagético, sendo que na página principal existe uma animação onde figura a Baía do Seixal, onde alguns pontos servem de botão para aceder a determinadas ligações internas. Este tipo de interactividade com o usuário do site é bastante apelativo, tornando a leitura mais rica. Contudo, certas coisas não puderam ser corrigidas, uma vez que os nomes dos separadores não possuem nenhuma opção de edição, nomeadamente o «Projectos», que se mantém no antigo acordo ortográfico.

---

<sup>19</sup> O site tem como objectivo divulgar a Baía do Seixal, recurso natural emblemático do concelho, e todos os projectos envolvidos na sua protecção e divulgação – <http://baiadoseixal.cm-seixal.pt/>.

<sup>20</sup> Ver anexo IX.



Seguiram-se dois sites editáveis através do Adobe Contribute CS4<sup>21</sup>, um programa bastante intuitivo que tem como principal benefício o facto de poder tornar editável qualquer site, sem este ter sido necessariamente feito neste mesmo programa. O utilizador não tem de ter conhecimentos de web design para reeditar os textos e reorganizar os conteúdos. Assim, aquilo que este programa permite é o acesso ao site numa versão editável, com ferramentas típicas de qualquer editor de texto. Quando as alterações são realizadas ficam imediatamente on-line através da opção «Publish». O primeiro site a ser reformulado através deste programa foi o AMESEIXAL<sup>22</sup>, Agência Municipal de Energia do Seixal. Para além do separador principal, com notícias de carácter mais geral, existem também dois separadores que organizam a informação: um direccionado para os municípios e outro para empresas. Também foram concebidas actividades interactivas para o usuário: um *quiz* e uma calculadora de CO<sub>2</sub>, tendo sido feita a revisão de ambos em conjunto com o web designer. O site do Seixal Saudável<sup>23</sup> também foi reformulado através do mesmo programa. Contrariamente aos sites supracitados, as ligações de acesso aos diferentes textos não se entrecruzam, sendo unilaterais. Deste modo, o site apresenta um menu com ligações para os textos e estes não mostram novas (somente para documentos oficiais da CMS).

Outros sites foram reformulados utilizando o Microsoft Sharepoint<sup>24</sup>, uma aplicação que facilita a reedição dos seus conteúdos. É uma ferramenta bastante intuitiva que mantém a aparência original do site, com a excepção de que a maior parte dos campos se torna editável. Após fazer as alterações podemos submetê-las para aprovação pelo administrador. Um dos sites reeditado através desta aplicação foi o da Rede Social do Seixal<sup>25</sup>. A sua estrutura é clara, listando os seus planos de acção e os responsáveis pelos mesmos, permitindo uma leitura selectiva e bastante linear. Assim, os conteúdos do site são desenvolvidos em parceria entre a CMS e a Rede Social do Seixal, sendo a DPC responsável pela sua edição on-line. É de salientar a importância que a clareza tem na redacção dos conteúdos, sendo estes reescritos de forma a serem acessíveis a todos os municípios. Consequentemente, o site não alberga só os documentos finais, formais, que ditam os planos de acção, mas também apresenta textos

---

<sup>21</sup> Ver anexo X.

<sup>22</sup> Este site tem como principal objectivo a divulgação de boas práticas ambientais, que promovam a biodiversidade e meios alternativos de energia – <http://www.cm-seixal.pt/ameseixal/>.

<sup>23</sup> O objectivo deste site é a transmissão de boas práticas de saúde de forma a promover o bem-estar dos municípios – <http://www.cm-seixal.pt/seixalsaudavel/>.

<sup>24</sup> Ver anexo XI.

<sup>25</sup> Este site foi criado para promover estratégias de resolução de problemas sociais no concelho – <http://www.cm-seixal.pt/RedeSocial/RedeSocial/>.

que comunicam os conteúdos destes de forma mais clara a todos os usuários do site. Numa versão não tão intuitiva de Sharepoint foi também revisto o site da Biblioteca Municipal do Seixal<sup>26</sup>. Nesta versão, a forma de aceder ao conteúdo editável é mais complicada, uma vez que a arquitectura do site é mais estratificada, isto é, não mantém a aparência do site. Assim, todos os conteúdos encontram-se organizados numa lista de pastas e, quando encontrados, podem ser editáveis através da opção «Editar Página». Após as alterações serem efectuadas podem ser submetidas para aprovação por parte do administrador. Depois de uma alteração, através da opção «Ver Todos os Conteúdos dos Sites», podemos voltar à primeira lista de opções e refazer o processo. Este tipo de organização pode ser mais específica, mas torna o processo de actualização dos conteúdos mais moroso. Para além disto, estes não se encontram organizados de forma intuitiva. Paradoxalmente, o visionamento do site, sem ser no modo editável, é bastante intuitivo de navegar para o munícipe e, neste caso, para o usuário da biblioteca. Para além da revisão do site dentro dos parâmetros do novo acordo ortográfico, foi necessário, em algumas secções, realizar uma reedição dos textos ao nível dos conteúdos. Na reformulação das secções «Para ler», «Para ouvir», «Para ver» e «Para divertir», apresentados na página inicial do site, que varia a partir de uma lista com algumas centenas de títulos, foi necessária a redacção das respectivas sinopses, de modo a uniformizar a forma de apresentação das sugestões. Assim, com o objectivo de tornar esta secção mais completa, foi necessário pesquisar os conteúdos, seleccionar textos informativos e redigir pequenas sinopses de apresentação.

Uma característica presente em todos estes sites é o facto das ligações serem todas de carácter interno, isto é, só levam ao acesso da navegação dentro do próprio site. A única excepção é todos estarem interligados com o site da CMS<sup>27</sup>. Dentro deste, estive envolvida na reformulação da secção «Regulamentos e Posturas», através da aplicação Sharepoint. Esta ligação específica é constituída por uma lista dos «Regulamentos» e outra das «Posturas» da CMS, possuindo cada uma a apresentação específica e uma ligação para o acesso ao documento integral em pdf. Como quase todos os sites da CMS, várias ligações levam a documentos em pdf. Estes documentos também tiveram de ser reeditados, convertendo-os para o novo acordo ortográfico e reformulando a sua forma de apresentação. Deste modo, os textos foram repaginados em Microsoft Word, revistos ortograficamente (tendo em conta o novo acordo) e ao nível dos conteúdos (confirmação da legislação). Para além disto, tendo em conta que

---

<sup>26</sup> <http://biblioteca.cm-seixal.pt/>.

<sup>27</sup> <http://www.cm-seixal.pt/>.

muitos destes documentos antigos possuíam tabelas, estas foram refeitas de forma a ficarem mais actuais. Após a reestruturação dos documentos em Microsoft Word estes foram convertidos para pdf e editados em Adobe Acrobat, onde diferentes documentos de Word foram agrupados para a sua apresentação nos respectivos sites. Através da aplicação de Sharepoint foi muito simples colocá-los on-line<sup>28</sup>, sendo apenas necessário fazer o *upload* do documento, escolher o título que viria a figurar na sua ligação, o tamanho e o tipo de documento (neste caso, pdf). Colocar documentos oficiais em pdf disponíveis nos sites é uma boa garantia na solidificação da informação suportada pelos ditames previstos nesses textos. Não só proporciona um carácter permanente aos mesmos, como lhes dá fidedignidade, uma vez que a sua apresentação relembra ao leitor a típica leitura de documentos oficiais em papel.

Para além da reedição directa de sites através de programas e aplicações, também empreendi a reformulação de dois sites de forma indirecta, criando guias com as alterações necessárias. Na criação dos guias a metodologia utilizada foi a mesma em ambos: leitura integral do site e de todas as suas ligações internas possíveis, captura de imagens (*print screen*) daquilo que precisava ser alterado, reedição destas mesmas imagens de forma a assinalar as modificações a integrar e redacção de um guia com todas as alterações e mudanças, acompanhadas das respectivas imagens. O primeiro guia<sup>29</sup> a ser concebido foi o do site dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG)<sup>30</sup>. Sendo este concebido para a pesquisa de informação por parte do usuário, o texto não se encontra fragmentado por grandes blocos, mas restringe-se a pequenas comunicações em caixas de navegação, menus e texto que aparece ligado ao cursor quando este passa por cima de alguma opção. Para rever este site, após a leitura integral das opções, foram realizadas várias pesquisas no mesmo, de forma a prever o maior número de resultados possível. Adicionalmente, alguma nomenclatura foi alterada por ter caído em desuso. Para o site Povos, Culturas e Pontes<sup>31</sup> também foi redigido um guia<sup>32</sup> com as alterações necessárias. É um site bastante diferente do anterior, apresentando ligações com blocos de texto divididas por secções centrais e um mapa interactivo. Para além disto, o site foi construído com bastantes animações alegres em Adobe Flash, uma vez que o seu tema central é direccionado para os mais novos: o intercâmbio de culturas entre diferentes

---

<sup>28</sup> Ver anexo XII.

<sup>29</sup> Ver anexo XIII.

<sup>30</sup> Este site funciona como um motor de busca de informação de apoio ao planeamento urbanístico e territorial – <http://sig.cm-seixal.pt/sig/>.

<sup>31</sup> <http://www.cm-seixal.pt/povosculturasepontes/>.

<sup>32</sup> Ver anexo XIV.

escolas. O site possui um fórum onde os seus usuários podem escrever, partilhando as suas experiências e ideias, tendo sido esta secção também revista, mantendo os textos pessoais intactos. A secção «O que se diz» também é composta de textos redigidos por utilizadores. O grande desafio desta revisão foi a percepção da linha de separação entre o que faz parte do site original e o que foi construído a partir de contribuições externas, permanecendo estas últimas iguais, mantendo a sua fidedignidade.

### **O Papel e o Digital – Experiências Diferentes**

Dentro do circuito de intranet da CMS também empreendi a revisão das fichas de informação das associações e colectividades do concelho, através do programa IXIS<sup>33</sup> que, apesar de antigo, é bastante acessível à efectuação de modificações, generalizando as alterações, isto é, independentemente do número de vezes que um erro ocorra, só tem de ser corrigido uma vez. Por outro lado, também revi documentos que servem de modelo para a cobrança da água no concelho. Nesta actividade a metodologia de revisão foi bastante diferente, uma vez que quem iria inserir as modificações nos novos documentos não era uma pessoa que conhecesse a simbologia utilizada. Assim, o objectivo foi utilizar símbolos mais intuitivos que indicassem as alterações.

Entre estes últimos dois exemplos de tarefas empreendidas durante o estágio, tão distintos, aquilo que os une é a actividade editorial de revisão de texto, sendo fundamental também o ponto que os separa, nomeadamente o suporte em que foram realizadas. A variedade de formas de expressão nas quais estive envolvida, quer no suporte em papel quer digital, é bastante extensa, servindo isto para evidenciar a riqueza que a edição local pode adquirir quando se estrutura de forma coerente na luta para atingir o seu objectivo: ser a voz do município.

## **Parte II**

### **Edição Local: o Autor e o Leitor – O Município e o Munícipe**

O objectivo de uma publicação, independentemente da sua natureza, ultrapassa o seu conteúdo para fazer incidir uma luz sobre a personagem principal almejada: o seu leitor. Esta figura é a meta de qualquer texto, tendo este de se moldar, servindo-a; esta é a realidade da edição local. Actualmente, qualquer projecto editorial planeia as suas acções tendo em vista um conjunto de variáveis actantes presentes na sua esfera de

---

<sup>33</sup> Ver anexo XV.

trabalho: quem escreve, o que escreve, o estilo da comunicação, a sua forma de apresentação, as negociações da sua feitura, a forma como irá ser distribuído, os meios de divulgação, os espaços onde o produto será vendido, quem o irá ler, coleccionar e divulgar, entre outros aspectos que aparecem nas intermitências de toda esta vivência. Todas as personagens presentes neste mundo editorial são de extrema importância, do autor, ao revisor, tradutor, editor, paginador, vendedor, chegando ao leitor. Contudo, o princípio do trajecto e o seu fim, o autor e o leitor, são os aspectos determinantes, cujos paradigmas estabelecem toda a realidade em jogo no processo editorial. Quem fala e quem ouve são as personagens centrais de toda a indústria editorial, sendo esta dialéctica entre o emissor e o receptor as principais linhas que tecem a realidade literária: «O compromisso na escrita passa por mediações, e constitui uma mediação»<sup>34</sup>.

### **O Leitor – O Munícipe**

No universo da edição local, ironicamente bastante pequeno por se focar numa população específica, o leitor encara a informação transmitida como um dado útil, porque ele mesmo se insere no conteúdo em questão, uma vez que vive no espaço da narrativa enquanto personagem e é, simultaneamente, a meta objectiva da informação. O conteúdo daquilo que se transmite é, portanto, pessoal e inerente a um leitor que não é propriamente imparcial em relação à informação que, para ele e por ele, flui. O leitor é o munícipe. Referimo-nos ao munícipe enquanto leitor no sentido deste ser o principal agente na transformação do material escrito emitido, inicialmente puramente informativo e sem motivo estético inerente, em algo literário. Neste sentido, o munícipe é um leitor criador que, ao ler um determinado conteúdo, ultrapassa o seu carácter informativo e, subjectivando-o, transporta-o para o seu universo pessoal, onde ocorre a transformação da linguagem escrita para literatura. Como sublinha Robert Escarpit: «Na medida em que permite a cada um evadir-se, sonhar ou, pelo contrário, meditar, cultivar-se gratuitamente, tudo o que é escrito pode tornar-se literatura»<sup>35</sup>. Desta forma, o munícipe, que procura informar-se sobre aquilo que o rodeia, transforma-se em leitor ao tornar o material escrito seu, emocionando-se com uma notícia sobre uma peça de teatro, escolhendo mudar a sua vida através de um artigo sobre a biodiversidade, ou mesmo decidir, através dos horários dos comboios, que poderá ter mais tempo para si, sonhando cultivar uma arte desconhecida até então.

---

<sup>34</sup> BARTHES, Roland et al., *Escrever... Para quê? Para quem?*, Lisboa, Edições 70, 1975, p. 28.

<sup>35</sup> ESCARPIT, Robert, *Sociologia da Literatura*, Lisboa, Arcádia, 1969, p. 38.

Através do munícipe, aqui no papel de leitor, o conteúdo escrito em jornais locais, agendas, anúncios de uma actividade, estudos sobre a população em questão, articula-se a uma realidade, unificando-se em texto, ganhando uma nova dimensão significativa: «o sentido regressa, mas como diferença, e não como identidade»<sup>36</sup>. Neste ponto, o leitor separa-se do autor ao dar autonomia ao texto. É nesta relação que o munícipe, enquanto leitor, enquanto sujeito que ultrapassa a sua mera função de receptor, quebra o anonimato da indiferença, tão marcante das leituras despreocupadas, meramente informativas. Um escrito cuja função é informativa, na sua fase embrionária, não é ainda um texto. O leitor, para além de ser um mero meio social, é também ele criador do significado textual, tornando a publicação substancial. A natureza do texto é, assim, definida por quem o lê, sendo esta característica a matriz que dita a pluralidade do texto, uma vez que várias leituras podem fazer emergir textos distintos, visto que «cada leitura é peculiar dependendo da sua ocasião»<sup>37</sup>. A cada leitor, sua leitura. Este aspecto que confere uma pluralidade ao texto inerente à potencialidade de múltiplas leituras é, por si só, uma razão de preocupação do autor, aqui especificamente o município, uma vez que este tenta conferir a unilateralidade da informação, tentando fazer prevalecer a objectividade daquilo que é dito; não nos esqueçamos que leituras distintas de um texto de foro comunicativo pode ter consequências desastrosas.

O munícipe que, primeiramente, constituía o receptor da publicação, ultrapassa o seu propósito, uma vez que ele é o meio pelo qual aquela existe. Inicialmente, podemos referir que este leitor é também o motivo do conteúdo, mas nesta fase ainda percorremos os caminhos que visam somente a informação. Posteriormente, o receptor decifra o código, transformando o conteúdo em texto. O leitor é o objectivo e também o motivo, como se previa inicialmente, mas é também, e principalmente, o meio através do qual o texto existe. De mera potencial informação, o texto actua através do leitor, numa relação interior consigo mesmo. Isto é um processo peculiar na edição local, porque aqui o sujeito que se torna leitor é-o por motivos específicos, não sendo, inicialmente, imparcial ao texto (como acontece na maioria das leituras). O conteúdo retratado textualmente encontra-se relacionado com a realidade factual da sua vivência. Este leitor não é anónimo porque, socialmente, ele está contido na informação do texto.

Assim, antes do munícipe ser leitor, ele é o representante desse meio social que norteia aquilo que é escrito. O escritor, neste caso o município, produz os conteúdos

---

<sup>36</sup> BARTHES, op. cit., p.31.

<sup>37</sup> McKENZIE, D. F., *Bibliography and the sociology of texts*, London, The British Library, 1986, p.10, «each reading is peculiar to its occasion».

para um público específico, tendo em conta o perfil do leitor-tipo. Neste sentido, aquilo que todos os leitores das publicações da CMS têm em comum é a necessidade de serem informados sobre a sua comunidade, conhecer a situação política, social e económica do seu concelho. Partindo deste motivo unificador todos os conteúdos transmitidos buscam serem fieis ao objectivo de analisar a informação requerida de uma forma clara, uma vez que o público-alvo abrange uma escala etária e educacional bastante vasta. Enquanto ser social, o leitor também é aquele que julga o foro moral de uma publicação, sendo este tipo de julgamento distante da mera opinião, uma vez que tal atitude perante a leitura gera significados, recriando o texto. Estamos novamente perante o leitor que cria, desta vez através do seu juízo. Nesta esfera, o papel social do munícipe enquanto leitor destaca-se porque, na maioria dos casos, os valores cultivados são semelhantes de acordo com as vivências que a sociedade estabelece. Consequentemente, a publicação local tem de ter em conta que valores irão estar envolvidos no julgamento dos seus conteúdos. Referindo-nos, mais especificamente, à população do concelho do Seixal, os valores presentes mais cultivados pelos munícipes em comum são relacionados com a importância do poder local democrático, reverenciado pela maioria dos munícipes, a solidariedade, a igualdade, a reivindicação de direitos, a defesa do património local e das artes. Neste sentido, um dos maiores exemplos de estratégia editorial motorizada pelo município é a quantidade de artigos no boletim municipal sobre a necessidade de construir um hospital no Seixal. A nível cultural são promovidas muitas iniciativas que dão título a bastantes publicações e têm um espaço hipertextual na internet, como foi o caso do SeixalJazz<sup>38</sup>. No que diz respeito à promoção de igualdade, a publicação da *Análise sociológica numa perspectiva de género do Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações dos Munícipes do Seixal* é exemplo de como o leitor, enquanto ser social, influencia a linha editorial.

Para além desta característica comum, outro motivo que leva a que hajam leituras das publicações municipais é o facto do munícipe se querer identificar, reconhecer-se nos textos, funcionando estes quase como uma biografia do concelho. O leitor adquire assim um papel histórico fulcral, que também se encontra em jogo nas decisões editoriais do município. Nesta esfera, o boletim tem um papel fundamental enquanto contador de histórias da população. Várias gerações percorrem as suas páginas, tornando este periódico um precioso contentor de memórias. Na sequência deste factor histórico há quase como que uma obrigação biológica do munícipe se tornar

---

<sup>38</sup> <http://www.cm-seixal.pt/seixaljazz/2011/> .

num leitor presente, estando fora e dentro do texto, simultaneamente. Uma leitura que envolva a sua história, pessoal ou colectiva, é prestigiante, sendo responsável, desde logo, pela criação de um sentimento de identidade. Outro exemplo do peso da influência histórica dos leitores é a publicação das Actas do 7.º congresso European Maritime Heritage, intituladas de *Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?*. Esta publicação pretende ser o testemunho de um conjunto de conferências que tiveram lugar no concelho sobre a herança marítima e diversos programas que têm por objectivo preservá-la. Tendo em conta que a história dos municípios é sensível ao tema da construção naval<sup>39</sup>, tal publicação é um marco na preservação de memórias que levam à identificação do leitor com o conteúdo que lê, integrando-se nele. Este carácter histórico é responsável pela predisposição do munícipe em se tornar leitor, e tal dado tem de ser tido em conta pelo autor, o município, aproximando-se do seu alvo, como sublinha José Afonso Furtado, referindo-se à teoria de Martin Poulin: «As predisposições dos leitores cruzam-se assim com as *disposições* dos textos, elas mesmas variáveis»<sup>40</sup>. O município tem em conta todas as variáveis que levam à predisposição de identificação do leitor perante aquilo que é produzido. Contrariamente à ideia de Barthes que estipula que «o nascimento do leitor é a “morte do autor”»<sup>41</sup>, a transformação do munícipe em leitor, munido das suas características de criador, vinculador social, juiz e da sua pertença ao conteúdo através do seu carácter pessoal histórico, não é o fim do autor, mas a sua bússola.

### **O Autor/Editor – O Município**

No contexto da CMS a questão da autoria da maioria dos conteúdos desenvolvidos apresenta-se como plural, uma vez que diversos autores representam uma única entidade: o município. A acrescer a esta complexidade é ainda mister analisar a ténue linha que se desenha entre a figura do autor de facto e o passivo. Isto é, um determinado conteúdo é desenvolvido num processo multilateral, no qual a autoria se divide pelos seus participantes. Neste sentido, o autor conhecido pelo público é um organismo colectivo, a câmara, sendo que as faces de quem pensa e executa o que é transmitido

---

<sup>39</sup> Tendo sido criada no concelho em questão, apesar de fazer parte da primeira geração na minha família a habitar o município, sou prova viva de que na minha formação ao longo da vida o tema da preservação da herança marítima desempenhou um papel importante na minha identidade enquanto munícipe. Partindo deste exemplo pessoal como um modelo de leitor-alvo é bastante claro que utilizar este quase que saudosismo naval como tema de uma publicação é uma aposta editorial bastante estratégica e perspicaz no município em questão.

<sup>40</sup> FURTADO, José Afonso, *Os Livros e as Leituras*, Lisboa, Livros e Leituras, 2000, p. 195.

<sup>41</sup> McKENZIE, D. F., *op. cit.*, p. 25.



não são identificadas. Quando nos referimos ao boletim municipal, ou a uma campanha publicitária, quem os desenvolve possui uma autoria actuante enquanto que, quando comunicados ao público, o município é o autor de facto, passivo, representante de todos os envolvidos na criação e manutenção do seu nome. Assim, o fluxo de ideias desenvolve-se por uma cadeia de personagens diversas, enriquecendo o processo de criação. O autor que pensa primeiramente o conteúdo pode não ser aquele que o executa e este, por sua vez, poderá não estar envolvido no processo da edição do mesmo. A polivalência é a chave para este tipo de autoria partilhada.

Em contraste com a visão clássica paradigmática de autor, que pensa, desenvolve e produz por si só o conteúdo, no caso mais específico da edição local, o autor divide-se por diferentes sujeitos com funções distintas: o autor que coordena, aquele que estabelece o projecto de acção; o autor que pesquisa e desenvolve essa ideia embrionária, através da escrita (autor escritor), através da imagem (sendo esta esfera bastante extensa, abrangendo fotógrafos, designers gráficos, web designers e todos os profissionais que se expressam através da imagem, ou sequência de imagens), ou através de som (para difusão por rádio, televisão, ou internet) e o autor que finaliza este processo, analisando criticamente e alterando o que for necessário para que o produto final possa começar a ser editado. No fim da linha, todas estas parcelas de autoria, cujas forças em conjunto produzem o conteúdo a divulgar, ganham também fragmentos de autoridade de edição, também esta partilhada. Assim, a figura centrífuga e unificada do editor não existe, uma vez que as funções editoriais também são partilhadas. Consequentemente, as decisões editoriais dispersam-se por todos aqueles que criaram o conteúdo, paralelamente ao trabalho dos revisores, paginadores e responsáveis pela distribuição e promoção do produto final. Desta forma, o autor também tem funções editoriais e o editor tem funções de autoria, uma vez que a principal demanda editorial desta linha de trabalho é a busca pela criação de uma figura autoral concisa e credível: a face do município. A principal função é a de uniformização dos conteúdos desenvolvidos, processo editorial, simultaneamente autoral, como sublinha Foucault: «[...] o autor é ainda aquilo que permite ultrapassar as contradições que podem manifestar-se numa série de textos. [...] o autor é uma espécie de foco de expressão, que, sob formas mais ou menos acabadas, se manifesta da mesma maneira, e com o mesmo valor, nas obras, nos rascunhos, nas cartas, nos fragmentos, etc.»<sup>42</sup>. É notório que Foucault se refere a um autor enquanto sujeito unificado, mas este fragmento

---

<sup>42</sup> FOUCAULT, Michel, *O que é um autor?*, Lisboa, Nova Vega, 2006, pp. 53-54.

mostra também a necessidade de um pensamento e de um modo de expressão uno. Uniformizar baseia-se em tornar a linguagem utilizada pelo município homogénea, de forma a esta não possuir contradições dentro de si. Para além deste tipo de unificação, o zelo pela consistência dos conteúdos desenvolvidos é a característica base deste autor-editor múltiplo. Para tal existe um paradigma que sustém este objectivo, partindo este da análise do meio social do público-alvo. O autor é influenciado pelo leitor, uma vez que será este que irá dar significado ao conteúdo emitido. O conjunto dos leitores formulam o paradigma de uniformização a seguir, quer ao nível ideológico, quer do método e da linguagem a sustentar a informação: «Todos os escritores são, portanto, prisioneiros da ideologia, da *Weltanschauung* do seu público médio: eles podem aceitá-la, modificá-la, recusá-la total ou parcialmente, mas não se podem imiscuir nela»<sup>43</sup>.

Ao nível da linguagem a uniformização tem por objectivo a compreensão daquilo que é desenvolvido, quer no que diz respeito ao texto, quer ao que está relacionado ao universo da imagem. Quando a característica principal do público é o facto de este ser munícipe, o município tem de ter em conta que a linguagem empregue deverá ser clara, uma vez que não se destina a nenhuma especialização educacional em específico. O objectivo é tornar a linguagem textual a mais universal possível. No que diz respeito à linguagem imagética, esta não deve ser abstracta, mas concreta, exprimindo-se através de uma simbologia compreensível por todos e familiar ao concelho. Neste sentido, as ideologias integradas nos conteúdos deverão estar relacionadas com a realidade do município, mesmo quando um tema é universal deverá ser tratado de forma a dar um especial destaque à particularidade que possui em relação à população do concelho. Deste modo, esta constante preocupação pela uniformização, apesar de ser comum a todos os meios editoriais, diverge da típica análise do público abrangente para incidir directamente no universo do munícipe, tornando-a uma característica essencial do município enquanto autor e, principalmente enquanto editor, uma vez que as suas funções, mesmo que distribuídas por vários sujeitos, se dirigem à formulação da face de um «autor-fantasma»: o município.

Contudo, este paradigma do autor-editor não acontece em todas as publicações da CMS, estando esta característica mais estreitamente ligada à publicação do boletim municipal, da agenda, ou mesmo de campanhas que promovam eventos específicos. Por outro lado, existem também obras nas quais esta divisão desempenha estritamente a função editorial, isto é, a de conceber o texto enquanto publicação, trabalhando num

---

<sup>43</sup> ESCARPIT, Robert, *op. cit.*, p.171.

plano editorial que abrange a sua revisão, paginação, uniformização, impressão, distribuição e divulgação. Nestes casos, a DPC coordena e desempenha o projecto editorial, tornando-o apelativo ao público-alvo: os munícipes. Apesar de alguns casos serem mais abrangentes, destinando-se a um público mais vasto, o principal foco continua a ser a contribuição para a individuação do município. Uma função que destaca o papel editorial de todos os participantes na criação de publicações municipais é a decisão na forma de expressão dos conteúdos, na escolha do seu suporte. Assim, o município promove publicações periódicas (o boletim) em papel de jornal; pequenos cadernos em papel na edição das agendas municipais; edições mais particulares em papel; comunicações de eventos em cartazes de diferentes tipos, onde a imagem impera; slogans de publicidade em áudio, destinados à rádio; vídeos informativos das actividades do concelho destinados a serem divulgados em pontos de serviços da câmara; publicação de documentos digitais com informações oficiais; edição na internet de sites permanentes (actualizados constantemente, como por exemplo o próprio site da CMS ou o da biblioteca municipal) e temporários (destinados à divulgação de eventos anuais, com uma duração curta, como por exemplo o do SeixalJazz); publicidade nestes mesmos sites através do recurso de animações em flash e constante actualização de informação destinada ao munícipe através das redes sociais (facebook e twitter).

### **Os Suportes: O Papel e o Digital**

Analisando em traços largos a diversidade de suporte dos conteúdos há, desde logo, uma clara distinção entre o papel e o digital. Sobre esta questão muito tem sido dito sobre a preponderância de um em detrimento da morte do outro. Contudo, aquilo que se passa ao nível deste tipo de edição local é uma total concordância entre estes dois meios de expressão. Cada um dos suportes apresenta características que os tornam melhores ou piores para serem o contendor de determinado tipo de conteúdo. Deste modo, os documentos digitais apresentam características que beneficiam a fluidez da informação, permitindo uma constante actualização, modificação e mesmo a reinterpretação do conteúdo, em detrimento da fixidez do documento, uma vez que este pode ser alvo de constantes mutabilidades, sendo hoje um diferente texto do que foi ontem e potencialmente distinto do que será amanhã. Neste contexto, José Afonso Furtado descreve estas características numa perspectiva histórica: «A argila, a cera e o papel eram mais portáteis mas também mais mutáveis do que as paredes das cavernas. O papel e a tinta conseguiram um equilíbrio muito útil: “suficientemente leves para

serem portáteis, mas suficientemente fixos para serem imutáveis”. [...] o mundo digital vai contra a imutabilidade [...] Alguns documentos, como páginas Web, estão constantemente a mudar. Na Web, pode ser muito difícil saber o que possa significar a expressão “o mesmo documento”»<sup>44</sup>. O digital é responsável pela potencial pluralidade dos textos, abalando a unidade da predisposição imutável do papel.

O editor escolhe o digital como meio para transmitir conteúdos que, desde o início, possuem essa potencialidade plural, isto é, que se projectam para o amanhã. Os conteúdos que se destinam a representar solidamente o agora, mesmo que tenham também uma função histórica de preservar o presente, transmitindo-o ao futuro, são maioritariamente publicados em papel, ou em documentos digitais em pdf codificados, de forma a que permaneçam inalterados. É claro que estes podem ser modificados, bastando inserir uma palavra-passe para os tornar novamente editáveis, contudo, também um livro em papel pode ter uma nova edição alterada. O simples facto deste tipo de documentos relembrar a imutabilidade do papel é suficiente para despoletar a confiança do leitor, dando-lhe fidedignidade na sua permanência. Nesta esfera de edições destacam-se, por exemplo, actas de reuniões, publicação cujo principal objectivo é não poder ser alterado. Quando o editor pretende apostar num produto digital tem também em linha de conta a sua fluidez e a potencial riqueza multidimensional se este se tratar de hipertexto. Tratando-se de um conteúdo permanente na vida dos munícipes, como por exemplo o assunto sobre a biodiversidade, a construção do site AMESEIXAL é a melhor opção, uma vez que se encontra sempre acessível (à distância de um clique) e pode ser regularmente actualizado. Criar um site no universo do World Wide Web tem a vantagem de o inserir numa rede de informação gigantesca, criando ligações que podem ser bastante úteis para o utilizador do site. Toda esta rede de informação pode tornar-se hiperbólica e distorcer, muitas vezes, o conteúdo pelo excesso de informação, mas tal ameaça deverá ser solucionada pelo utilizador vigilante, livre na escolha do percurso que formulará a sua leitura.

Por outro lado, o boletim municipal continua a ser publicado em papel, uma vez que este suporte sugere, desde logo, um contexto. O formato do papel em que é publicado é logo fonte de reminiscência jornalística, sugerindo um tipo de leitura adequado ao texto informativo. O jornal não enquadra somente a leitura, funcionando como motivo da mesma. Destinando-se principalmente ao leitor presente, este tipo de

---

<sup>44</sup> FURTADO, José Afonso, *O papel e o pixel*, Lisboa, Ariadne, 2007, pp.111-112.

texto flui somente no agora, sendo perene e imutável; a sua função para com o futuro permanece exclusivamente na esfera da preservação histórica da memória.

O tipo de personagens presentes em todo o processo que envolve o universo de qualquer tipo de texto é um assunto fundamental no estudo do processo editorial do mesmo. Analisando este caso específico de edição local é mister definir que o destinatário dos conteúdos não é um mero leitor, mas mais especificamente o munícipe. Tal realidade influencia a forma como este universo opera, uma vez que, desde o início do percurso da sua formulação até à sua concretização em leitura, as características deste leitor específico são decisivas para que o texto respire. Por outro lado, o facto de, na maioria das publicações, os conteúdos produzidos possuírem uma pluralidade de autores-editores que desempenham as suas funções no sentido de formularem uma autoridade clara e una, o município, tem um papel fundamental nesta análise. O autor (também editor) é o município e tal característica encontra-se consubstanciada no seu procedimento. Estes dados interessam neste jogo concebido na dialéctica entre o município e os munícipes, uma vez que é nas intermitências desta que o texto acontece.

### **Parte III**

#### **A Revisão**

Na CMS tive a oportunidade de desempenhar várias funções e aprender através da colaboração com pessoas cujo trabalho diário se prende com a edição de conteúdos, através das mais variadas plataformas. Segui os passos necessários que levam à emissão de uma publicação, presenciando desde a sua planificação, à selecção de conteúdos, ao seu desenvolvimento, revisão e formulação gráfica. Contudo, a principal função que desempenhei foi a de revisora, sob a alçada de Ana Valentim Dias que, desde o primeiro dia, me incutiu a ideia base da natureza de rever: duvidar.

Na verdade, a principal ferramenta de auxílio na revisão de um texto é possuir a capacidade de poder questioná-lo e ver aquilo que falhou aos olhos de quem o escreveu. O autor é o pior revisor do seu texto, uma vez que a consequência de colocar todos os seus esforços na sua concepção é a elaboração de uma leitura única, criadora e, por isso, unilateral. O papel do revisor é colaborar com o autor através do seu olhar fresco e não tendencioso.

A revisão de um texto é algo mais do que a correcção ortográfica e da pontuação, atingindo também os conteúdos. Rever um texto implica mergulhar nele, conhecer a sua temática, de forma a reparar em inconsistências, caso estas existam. Por exemplo, muitos autores podem baralhar a cronologia envolvida num texto, sendo trabalho do revisor alertar para este tipo de incongruências. O próprio estilo do autor pode não estar apropriado ao conteúdo em causa, sendo função do revisor apontar alterações que ajudem o texto. A nomenclatura de um mesmo objecto pode variar, por lapso ou intencionalmente, ao longo do texto, sendo isto sublinhado pelo revisor. Estes são apenas alguns exemplos do trabalho realizado ao nível dos conteúdos. Nestes casos, o revisor desconfiado deve procurar por referências de autoridade que o apoiem na averiguação da dúvida em questão e ter muita atenção aos detalhes.

A revisão também implica várias leituras atentas à ortografia, pontuação e sintaxe e varia conforme o suporte em que é realizada. Assim, rever em papel é diferente do que fazê-lo usando um computador. Neste último caso o revisor tem de estar, principalmente, alertado para palavras homófonas que possam ser a origem de algum erro, uma vez que correctores ortográficos não são sensíveis à maioria deste tipo de mal-entendidos. Estes são uma grande ferramenta de trabalho e auxiliam bastante a função do revisor se forem vistos enquanto tal; concebidos enquanto método de revisão total podem levar a desastres. Deste modo, é importante traçar o limite da ajuda e, acima de tudo, não confiar cegamente nas correcções, lendo o texto na íntegra pelo menos três vezes. A revisão em papel requer a máxima atenção. Uma vez que as alterações não são evidenciadas automaticamente como nos programas de computador (se activarmos essa opção), todas as mudanças devem ser assinaladas no corpo do texto e na margem direita da página, preferencialmente. Estas alterações são realizadas com simbologia típica de revisão, perceptível por qualquer pessoa no mundo da edição, tornando o processo mais prático.

Quando se está inserido numa esfera onde conhecemos os autores dos textos que são revistos, grande parte do tipo de correcções acabam por ser previstas e o olho do revisor fica, em norma, atento a determinado tipo de possíveis erros. Como por exemplo o ponto da abreviatura da palavra número (n.º), que muitas vezes é esquecido, o espaço entre o número e o símbolo de percentagem ou o tipo de aspas usadas. Contudo, são assinalados porque a grande demanda da revisão é a uniformização, não só dentro de uma edição específica, mas entre todas as publicações, neste caso da CMS. Neste

sentido, tive acesso a um livro de estilo, onde se encontram presentes certas decisões editoriais da CMS de forma a manter uma linha editorial uniforme.

Para realizar uma revisão com bases seguras o revisor deve ter sempre materiais que o auxiliem. Não nos esqueçamos que ninguém sabe tudo e, mesmo aquilo de que temos a certeza saber, pode conter erros. Deste modo, não é uma perda de confiança confirmar certas coisas que temos por certas; podemos surpreendermo-nos. Neste sentido, dicionários, prontuários, enciclopédias são os melhores amigos do revisor e devem estar sempre por perto. Mesmo que a revisão seja feita em papel, é sempre positivo ter um computador com internet, onde várias informações podem ser pesquisadas com fidedignidade. Assim, alguns sites de referência estiveram sempre abertos: Priberam<sup>45</sup>, Ciberdúvidas<sup>46</sup> e Portal da Língua Portuguesa<sup>47</sup>. Para além destes, vários sites especializados no tema em questão podem ajudar bastante. Tendo em conta a aplicação do novo acordo ortográfico, o programa gratuito disponível on-line Lince<sup>48</sup> é bastante útil, uma vez que podemos seleccionar a opção que permite a criação de comentários no ficheiro Word referentes às alterações, assim como a existência de grafias duplas. No que diz respeito à aplicação do novo acordo ortográfico, e mais especificamente ao caso das grafias duplas, a CMS estabeleceu uma lista de escolhas<sup>49</sup>, de forma a torná-las uniformes.

No âmbito da uniformização reside o principal objectivo do revisor, sendo a busca pela harmonia e balanço do texto a sua principal função. Os limites que traçam o que está certo e o que está errado por vezes desaparecem se estes estiverem dentro de práticas de uso consistentes, por exemplo: a forma de elaborar uma bibliografia pode variar dos paradigmas mais conhecidos, mas se seguir sempre a mesma regra, sendo uniforme, é coerente. Aqui reside a delicadeza do trabalho de revisão, a atenção aos detalhes que constituem as ligações da harmonia do texto. Corrigir erros ortográficos, a pontuação (ou falta dela) é só parte da função, sendo perceber o texto e analisar a sua forma uma outra parte bastante interessante, tornando o revisor numa pessoa que encontra na dúvida o mote para o estudo. Assim, o revisor, mesmo quando trabalha ao nível dos conteúdos, não reescreve, não substitui o autor, mas torna-se no seu grande aliado.

---

<sup>45</sup> <http://www.priberam.pt/dlpo/>.

<sup>46</sup> <http://www.ciberduvidas.com/>.

<sup>47</sup> <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>.

<sup>48</sup> <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/lince.php>.

<sup>49</sup> Ver anexo XVI.

# Anexos



## Anexo I

### Artigo 31.º

#### Departamento de Comunicação e Imagem (DCI)

1. Compete ao DCI promover a imagem do Município e da Autarquia, com informação e comunicação consistente com uma política municipal transparente e que permita dar a conhecer à população as posições e atividades da autarquia, estimulando o diálogo permanente, a corresponsabilização coletiva e a contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados, enquadrando a ação das unidades orgânicas flexíveis que o integrem.
2. Compete-lhe, específica e designadamente, o seguinte:
  - a) Propor as estratégias globais de comunicação e promoção da imagem municipal de acordo com as linhas de orientação do projeto autárquico;
  - b) Assegurar o planeamento de todas as ações de comunicação municipal, através da elaboração do Plano Estratégico de Comunicação e Imagem, anual ou plurianual, e a sua implementação, coordenando e articulando as várias unidades e subunidades orgânicas que o constituem;
  - c) Gerir a comunicação da imagem da Câmara nos seus diferentes suportes, nomeadamente a inserção publicitária nos diversos órgãos de comunicação social;
  - d) Implementar os planos anuais ou plurianuais de angariação de patrocínios para projetos e iniciativas municipais, bem como gerir os apoios comunicacionais a prestar pelo município a entidades externas;
  - e) Avaliar os resultados das estratégias de comunicação e imagem definidas e implementadas.
  - f) Dirigir, coordenar e planificar, de forma integrada, as atividades inerentes às áreas funcionais que integra, promovendo a elaboração de propostas, estudos, projetos e pareceres sobre os mesmos.

### Estatuto do DCI

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Regulamento dos Serviços Municipais da Câmara Municipal do Seixal*, [http://www.cm-seixal.pt/NR/rdonlyres/5E1BF4E1-06F1-43B3-A0E1-E7E978E9C873/7512/reg\\_serv\\_munic\\_ao.pdf](http://www.cm-seixal.pt/NR/rdonlyres/5E1BF4E1-06F1-43B3-A0E1-E7E978E9C873/7512/reg_serv_munic_ao.pdf), p. 23, consultado a 12/02/2012.

## **Artigo 32.º**

### **Divisão de Produção de Conteúdos (DPC)**

1. Compete ao DPC, promover a divulgação pública das atividades municipais, através da gestão integrada dos meios de comunicação disponíveis, garantindo a produção de conteúdos no quadro dos objetivos de serviço público à população.
2. Compete-lhe, específica e designadamente, o seguinte:
  - a) Participar na elaboração das estratégias globais e dos planos de comunicação municipal anuais ou plurianuais;
  - b) Assegurar o planeamento e coordenação editorial dos vários suportes de comunicação, em articulação com a DDPG;
  - c) Produzir e gerir os conteúdos escritos, audiovisuais e multimédia para os vários suportes de comunicação;
  - d) Garantir a revisão editorial e ortográfica de todos dos conteúdos escritos para os vários suportes de comunicação municipal;
  - e) Assegurar a constituição e gestão do arquivo geral de imagem e de som.

### Estatuto da DPC

*Idem, regulamento citado, p. 24, consultado a 12/02/2012.*

## **Artigo 33.º**

### **Divisão de Design e Produção Gráfica (DDPG)**

1. Compete à DDPG conceber e executar, com o objetivo da divulgação da imagem, ações e eventos do município, os materiais informativos e editoriais, de promoção e representação, em diversos suportes desde a produção gráfica à multimédia.
2. Compete-lhe, específica e designadamente, o seguinte:
  - a) Participar na elaboração das estratégias globais e dos planos de comunicação municipal anuais ou plurianuais;
  - b) Assegurar o planeamento e coordenação editorial dos vários suportes de comunicação, em articulação com a DPC;
  - c) Produzir e gerir os conteúdos escritos, audiovisuais e multimédia para os vários suportes de comunicação;
  - d) Garantir a revisão editorial e ortográfica de todos dos conteúdos escritos para os vários suportes de comunicação municipal;
  - e) Assegurar a constituição e gestão do arquivo geral de imagem e de som.

### Estatuto da DDPG

*Ibidem, consultado a 12/02/2012.*



Boletim Municipal do Seixal

Folha de rosto do boletim n.º 560, de 28 de Outubro de 2011.



## Dias 5 e 6 de Novembro, no Pavilhão Municipal do Alto do Moinho Open Portugal de Taekwondo

O Pavilhão Municipal do Alto do Moinho, em Corroios, vai receber nos dias 5 e 6 de Novembro, o II Open Portugal de Taekwondo. Esta é a segunda vez que a iniciativa se realiza no concelho do Seixal e vem no seguimento de uma solicitação da Federação Portuguesa de Taekwondo, após a realização de cinco torneios internacionais entre

2006 e 2010. A boa organização do I Open em 2010 resultou no reconhecimento como prova de «Class A», por parte da European Taekwondo Union na disciplina de Poomsae (formas em português), garantindo que esta conte para o ranking europeu em 2011. A presença em anos anteriores de campeões europeus e mundiais e o facto de este ano a prova ser re-

conhecida mundialmente, permite garantir novamente a presença de grandes atletas que nos irão brindar com o que de melhor se faz nesta modalidade. Já estão confirmadas as presenças da Holanda, Inglaterra, França e Portugal, mas espera-se uma participação média de 12 a 15 países, com 16 árbitros internacionais e cerca de

800 participantes.

No dia 5, às 16 horas, terá lugar uma cerimónia protocolar com a presença do embaixador da Coreia. No dia 6, domingo, decorre a competição na vertente de combate.

O concelho do Seixal possui uma forte dinâmica no que se refere à prática do taekwondo, com 310 licenças federativas em cerca de 14 clubes.



Festa de encerramento da 28.ª Seixaliada

## Desporto popular continua a movimentar milhares de atletas

MAIS DE 200 atletas de colectividades do concelho do Seixal e do distrito de Setúbal participaram na festa de encerramento da 28.ª Seixaliada, que se realizou no dia 15 de Outubro, no Pavilhão Municipal da Torre da Marinha, num espectáculo de movimento, cor e perícia desportiva que foi amplamente aplaudido pelo público.

Em quatro semanas, a Seixaliada contou este ano com 12 mil participantes nas diferentes provas, em 60 modalidades que vão das mais tradicionais ao desporto adaptado, das artes marciais aos desportos náuticos, passando pelos jogos de salão e de tabuleiro.

Na cerimónia, Vanda Carvalho, da Comissão Organizadora, afirmou que «o concelho e os seus munícipes estão de

parabéns pela realização deste grande evento, feito por um movimento associativo forte e dinâmico e que, apesar das dificuldades financeiras, manteve o seu empenho e dedicação, assegurando o êxito desta magnífica iniciativa».

José Carlos Gomes, presidente da Associação das Colectividades do Concelho do Seixal, considerou a 28.ª Seixaliada como «a maior festa do desporto popular de todos e para todos que se realiza no concelho e no país. É um evento que traduz uma grande capacidade de trabalho, dinâmica e entusiasmo, só possível por uma grande conjugação de vontades e parcerias dum colectivo».

A presidente da Junta de Freguesia de Arrentela, Teresa Nunes, salientou a importância

da Seixaliada na dinamização do movimento associativo e junto da população, essencialmente dos mais jovens. Destacou «o trabalho realizado pelas associações e colectividades que, em conjunto com as autarquias, conseguem realizar este grande evento, único no país». Apontou a «falta de apoios por parte do Poder Central» e disse que «têm sido apenas as autarquias a apoiar as iniciativas desportivas e culturais».

O vice-presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Santos, agradeceu a todos os que tornaram possível realizar esta Seixaliada e realçou o balanço «extremamente positivo da forma como decorreu esta edição». Destacou que este «tra-

balho é um enorme contributo do movimento associativo para o concelho e por isso acreditamos no seu trabalho e

nas suas capacidades». O autarca salientou que a Seixaliada «é o exemplo da aposta da câmara municipal na prática desportiva da população». A festa de encerramento

terminou com a entrega da bandeira da Seixaliada ao vice-presidente da autarquia, que a passou à representante da Comissão Organizadora. ■



### *Boletim Municipal do Seixal*

Exemplo de uma página com o tema «Desporto».



Destques de 26 de Outubro a 11 de Novembro

## Música

Dia 5 de Novembro, às 21.30 horas, Cinema S. Vicente

### Noites de Fado regressam a Paio Pires

Este ano são três as sessões a realizar do projecto Noites de Fado do S. Vicente. Para 2011, foram convidados para a audição os fadistas participantes na edição anterior e o primeiro grupo sobe ao palco já no dia 5 de Novembro. O objectivo do projecto é divulgar os fadistas amadores e fados originais de autores do concelho e apresentá-los em espectáculos de qualidade, com meios técnicos profissionais e acompanhados de músicos também profissionais (guitarra portuguesa e viola de fado).

M/ 4 anos. Ingresso: 4 euros.



## Cinema

Audatório Municipal  
Fórum Cultural do Seixal  
Bilheteira on-line:  
www.cm-seixal.pt  
Informações: 210 976 103  
ou 915 635 090  
Ingresso: 3,60 euros

Dia 28 de Outubro, sexta-feira  
21.30 horas

### América

De João Nuno Pinto, Portugal,  
Rússia, Brasil, Espanha, 2010,  
111 min  
Com Chulpan Khamatova,  
Fernando Luís, Maria Barranco,  
Dinarte Branco, Raul Solnado,  
Mikhail  
M/ 16 anos

Dia 29 de Outubro, sábado  
15.30 horas

### Artur 3 –

**A Guerra dos Dois Mundos**  
De Luc Besson, França, 2010,  
101 min  
Com Selenia Gómez, Freddie  
Highmore, Jimmy Fallon, Mia  
Farrow, Iggy Pop, Penny Balfour,  
Lou Reed, Robert Stanton  
M/ 6 anos



Dia 4 de Novembro, sexta-feira  
21.30 horas

### A Árvore da Vida (Tree of Life)

De Terence Mallick, EUA, 2011,  
238 min  
Com Brad Pitt, Sean Penn,  
Jessica Chastain, Chrystal  
Mantecon, Dustin Allen, Fiona  
Shaw, Hunter McCracken,  
Jackson Hurst  
M/ 12 anos



## Espectáculos

Dia 29 de Outubro, sábado  
16.30 horas

### Encenação dentro

**da Encenação**  
Grupo de Teatro Sénior  
da ACTIS/UTI  
M/ 12 anos  
Ingresso: 3 euros  
Cinema S. Vicente  
Org.: Art'Anima Seixal

Dia 30 de Outubro, domingo  
16 horas

### O Cocó do Cão?

M/ 4 anos  
Ingresso: 3,5 euros  
Cinema S. Vicente  
Produção e reservas:  
Animat teatro  
T. 212 254 184

Dias 6 e 13 de Novembro,  
domingo  
16 horas

### O Segredo do Navio Pirata

Teatro infantil pela Companhia  
Reflexo (Sintra)  
Duração: 60 minutos  
M/ 6 anos  
Ingresso: 3,50 euros  
Cinema S. Vicente  
Produção e reservas:  
Animat teatro  
T. 212 254 184

## Exposições

Até 16 de Novembro

### Escultura de Madeira e Pedra

de José Gonçalves  
Espaço Arte Jovem  
**Fotografia de Luis Santos**  
CAMAJ – Centro de Apoio ao  
Movimento Associativo Juvenil

De 1 a 30 de Novembro

### Pintura de Herlander Vinagre

Exposição de óleos  
Galeria do Pavilhão Municipal  
da Torre da Marinha

## Leitura Pública

Biblioteca Municipal do Seixal  
Informações e inscrições:  
T. 210 976 100

Terça a sexta-feira,  
das 10 às 20.30 horas;  
sábado, das 14.30  
às 20.30 horas

### Leituras Alternativas

Dos 13 aos 18 anos  
Espaço Jovem

Dia 5 de Novembro, sábado,  
das 17 às 18 horas

### Bebés Descobrem a Pintura

Dos 30 aos 36 meses  
Colaboração da pintora  
Manuela Justino  
Marcação prévia  
Bebeteca

Dia 9 de Novembro,  
quarta-feira,  
das 17 às 18 horas

### Jogos de Descoberta

Actividades motoras e sensoriais  
para bebés  
Dos 12 aos 18 meses  
Orientação técnica: Associação  
Acrescer  
Marcação prévia  
Bebeteca

Dias 9, 10 e 11 de Novembro,  
quarta, quinta e sexta-feira

### São Martinho

Ateliés intergeracionais  
Magusto com lendas  
Comunidade escolar, lares da  
terceira idade, avós  
Marcação prévia  
Ludoteca

## Juventude

Novembro e Dezembro  
De terça a sexta-feira,  
das 19.30 às 21.30 horas

**10 horas a clicar.INI**  
**e 10 horas a clicar.PRO**  
Curso de informática  
para todas as idades  
Oficina da Juventude de Miratejo  
Org.: Rato – Associação para  
a Divulgação Cultural e Científica  
T. 212 275 684 / 933 778 414

Dias 4, 11, 18 e 25  
de Novembro e 2, 9, 16,  
23 e 30 de Dezembro,  
sexta-feira,  
das 19.30 às 21.30 horas

### Dança Mix –

### Formação em Dança

A partir dos 13 anos  
CAMAJ – Centro de Apoio ao  
Movimento Associativo Juvenil  
Org.: Grupo de Dança do Seixal  
Inscrições: 913 707 591 /  
/ 919 450 858

Dias 5, 12, 19 e 26  
de Novembro

e 3, 10 e 17 de Dezembro,  
sábado,  
das 14 às 15.30 horas

### Dança Criativa

Dos 4 aos 9 anos  
CAMAJ – Centro de Apoio ao  
Movimento Associativo Juvenil  
Org.: Grupo de Dança do Seixal

## Património

Ecomuseu Municipal do Seixal  
Informações e inscrições:  
T. 210 976 112

Dia 5 de Novembro, sábado  
15 horas

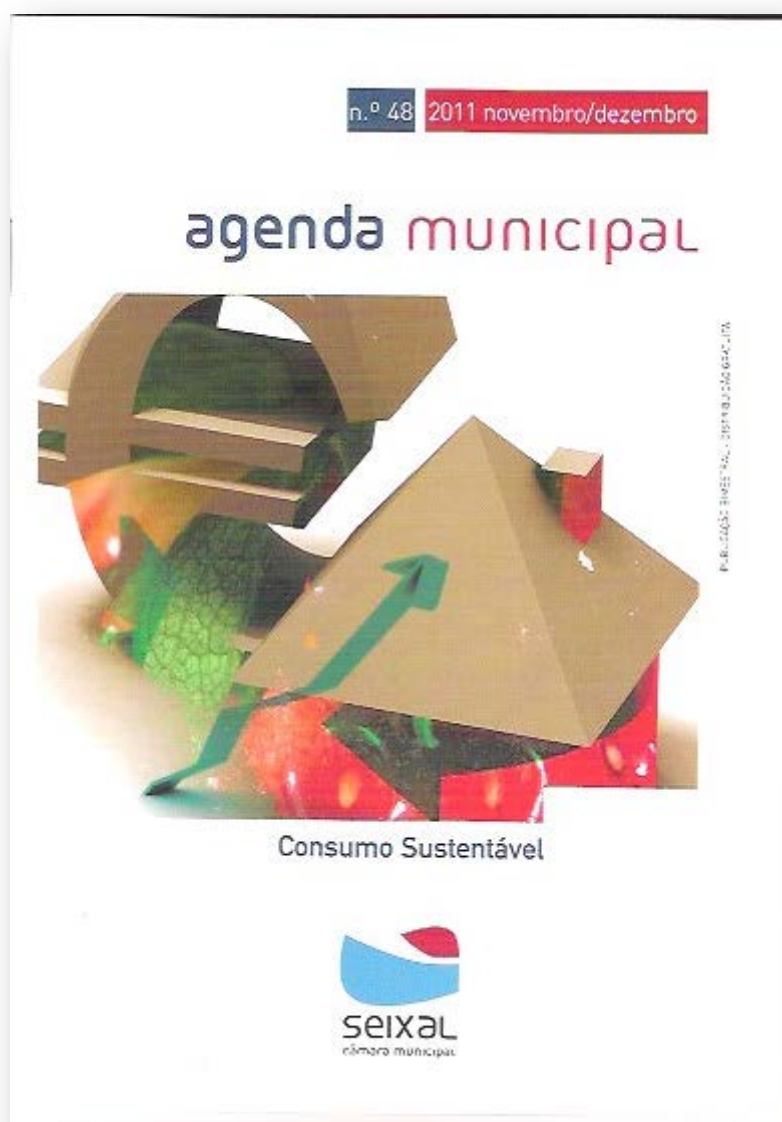
### Sábados na Mundet

Visita temática para o ensino  
secundário, cursos de educação  
tecnológica e cursos  
de artes e tecnologias  
Oportunidade de visitar  
a antiga fábrica da Mundet  
e as exposições em exibição  
nos edifícios das Caldeiras  
Babcock & Wilcox  
e das Caldeiras de Cozer  
Núcleo da Mundet

## Ficha Técnica

Propriedade e edição Câmara Municipal do Seixal – Alameda dos Bombeiros Voluntários, 45 – 2844-001 Seixal – Tel.: 212 276 700 - Fax: 212 276 701 – E-mail: geral@cm-seixal.pt – Coordenação – Departamento de Comunicação e Imagem – Alameda dos Bombeiros Voluntários, 45 – 2844-001 Seixal – Tel.: 212 276 700 – E-mail: boletim@cm-seixal.pt – Impressão – Grafedispot – Impressão e Artes Gráficas, SA – Rua Consiglieri Pedroso – Casal de Santa Leopoldina – Queluz de Baixo – 2745-653 Barcarena – Tel.: 214 345 400 - Fax: 21 436 05 42 – Edição na Internet – www.cm-seixal.pt – Distribuição – Robêno Ávila, L.d.ª – Estrada dos Foros de Amora, 101, t/c esq., 2845-554 Amora – Tel.: 211 806 454 – Tiragem 55 000 exemplares – Distribuição gratuita

### Anexo III



#### Agenda Municipal

Capa da *Agenda Municipal* n.º 48, de Novembro e Dezembro de 2011.



**Exploração da Mafela Pedagógica Direitos por Direito**  
Atividade para a promoção, reflexão e debate sobre os direitos humanos.  
De 2 a 9 de dezembro  
Terça e sexta-feira – 10.30 horas  
Dos 4 aos 12 anos  
Marcação prévia  
Esboço Júnior



**Ginástica para Bebés**  
Conjunto de atividades motoras animadas pela Joaquina e a amiga Asinhas, que vão ajudar a exercitar e favorecer o desenvolvimento psicomotor.  
3 de dezembro (sábado), das 17 às 18 horas  
Dos 24 aos 30 meses  
Orientação técnica: Associação Acrescer  
Marcação prévia  
Bebeteia

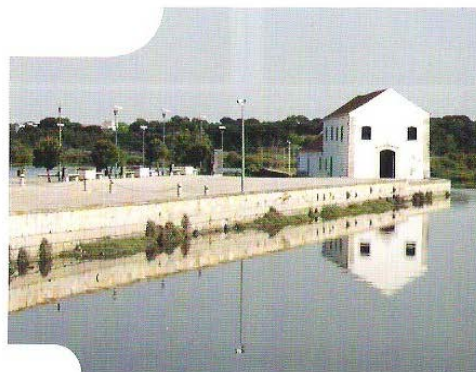
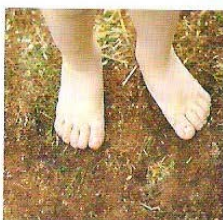
**Histórias para Pais e Bebés**  
Atividade de animação de leitura para pais e bebés.  
10 de dezembro (sábado), das 17 às 18 horas  
Dos 18 aos 24 meses  
Orientação técnica: educadora Carmo Bento  
Marcação prévia  
Bebeteia

**Laços, Ladrões e Lapaços**  
Confeção de adornos e adereços de Natal.  
10, 17, 21 e 22 de dezembro (quarta, quinta-feira e sábado) – 15.30 horas  
Dos 4 aos 12 anos  
Ludoteca

**O Mundo Maravilhoso de Tim Burton**  
Ateliê baseado nas personagens de Tim Burton na ótica do cinema de 35 mm.  
14 de dezembro (quarta-feira), das 10 às 13.30 horas e das 15 às 17.30 horas  
Público: escolar do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do concelho do Seixal.  
Biblioteca Municipal – Pólo de Corroios  
T. 210 976 180

**Sentindo a Dança**  
Atividade que visa o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do bebé, através de movimento, som e ritmos.

17 de dezembro (sábado), das 17 às 18 horas  
Dos 30 aos 36 meses  
Orientação técnica: Associação Acrescer  
Marcação prévia  
Bebeteia



#### S. MARTINHO NO MOIMHO

O Moimho de Maré de Corroios, um dos núcleos do Ecomuseu Municipal do Seixal, recebe, de 8 a 13 de novembro, a iniciativa S. Martinho no Moimho, que compreende um conjunto de atividades que visam assinalar as festividades do S. Martinho.

O S. Martinho celebra-se a 11 de novembro e este evento é propiciador de encontros comunitários à volta das populares magustos e a sua associação com o Moimho de Maré de Corroios pretende potenciar este espaço museológico enquanto aglutinador de públicos e de iniciativas destinadas a todos os grupos etários.

De 8 a 11 de novembro os alunos das escolas do concelho, ATL e grupos organizados podem participar em atividades onde as adivinhas, os acágios, as quadras e os provérbios associados à moagem tradicional e ao ciclo cereal/pão serão o mote da celebração das tradicionais festividades do S. Martinho, sempre ludo acompanhada das populares castanhas assadas.

No fim de semana de 12 e 13 de novembro, a castanha assada continua a estar no centro da animação durante as atividades relacionadas com as festas do S. Martinho que são disponibilizadas no moimho, para quem nelas queira participar: jovens, adultos e famílias.

Os interessados podem inscrever-se através do telefone 210 976 112 ou em [www.cm-seixal.pt](http://www.cm-seixal.pt).

## Agenda Municipal

Exemplo de páginas.



## Medidas do governo discriminam Função Pública **Autarquia solidária com os trabalhadores**

No momento em que o país vive a situação política, económica e social mais grave desde o 25 de Abril, torna-se essencial manifestar a solidariedade da Câmara Municipal do Seixal para com os trabalhadores, que são um dos principais visados das gravosas medidas anunciadas recentemente pelo Governo para os próximos anos.

Os trabalhadores, em especial os funcionários públicos, vêm-se confrontados com cortes salariais e nos subsídios de férias e de Natal, e ainda com situações que afectam todos os portugueses, nomeadamente o brutal aumento de impostos e do custo de bens

essenciais. Em pouco mais de 2 anos, os trabalhadores da Administração Pública e também os seus aposentados perderam, em média, 1/4 do valor da sua retribuição.

Acresce ainda o facto de muitas das recentes decisões do Governo atingirem directamente o Poder Local, estrangulando a capacidade de intervenção das autarquias na prestação de serviço público às populações e na promoção do desenvolvimento local.

A Lei das Finanças Locais, no quadro da autonomia do Poder Local definida na Constituição da República, não está a ser cumprida pelos sucessivos governos. O Poder Central

tem aumentado significativamente as receitas através dos impostos, ao mesmo tempo que reduz as transferências do orçamento de estado para as autarquias, medida novamente inscrita para 2012. No caso da Câmara Municipal do Seixal, a redução, nos últimos dois anos, situa-se em cerca de 5 milhões de euros, acrescentando à quebra significativa das receitas municipais no seu conjunto.

As decisões do Poder Central estão a conduzir o país para o retrocesso social e para a recessão económica, com um alarmante crescimento do desemprego, reflectindo-se nas condições de vida e de

trabalho e no acesso a direitos sociais inalienáveis.

Apesar de todas as dificuldades com que nos deparamos e num quadro incontornável de diminuição de despesas e investimentos, continuaremos a valorizar o Poder Local Democrático, como pilar da democracia portuguesa, e a apoiar os trabalhadores na defesa dos seus direitos, como conquistas fundamentais de Abril.

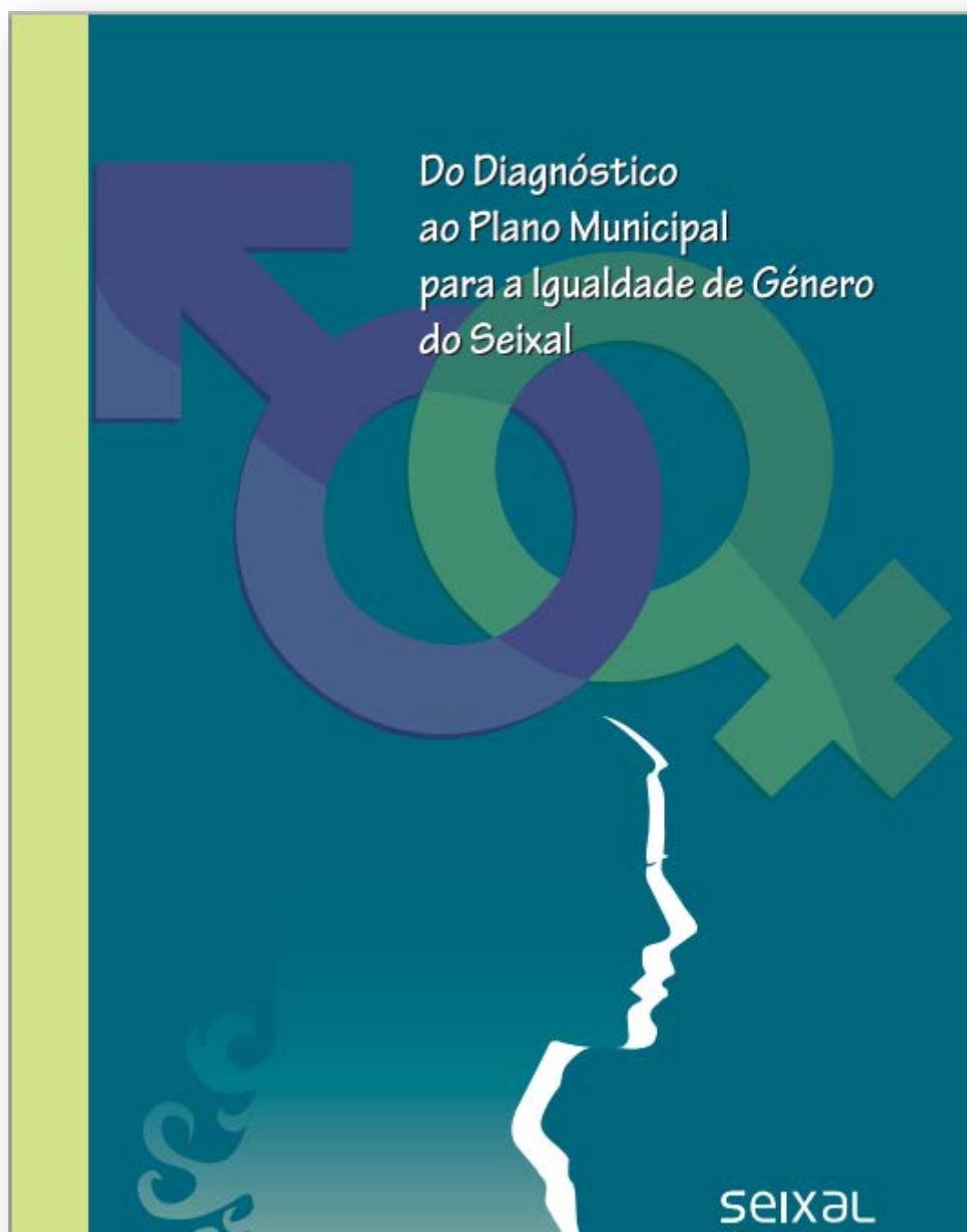
Continuaremos juntos, a renovar esperanças e a construir um rumo diferente para Portugal, de progresso e justiça social e a trabalhar em prol do bem-estar e da qualidade de vida da população do concelho.

### Notas do Mês

Primeira página das *Notas do Mês* n.º 28, de Outubro de 2011.



## Anexo V



*Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal*

Capa.

## Anexo VI



*Análise sociológica numa perspectiva de género do Estudo Sobre o Uso do Tempo e  
Percepção das Discriminações dos Municípios do Seixal*

Capa do estudo de Dália Costa.



Na esfera pública foram ocorrendo uma série de mudanças que se traduzem na eliminação de obstáculos objectivos para que a mulher faça parte dos relacionamentos sociais que aí têm lugar. No domínio privado das relações sociais, dominado pelas relações de intimidade na família, a desconstrução social das representações de género tem-se revelado mais resistente.

As mulheres que conseguiam conciliar todos os domínios da vida em sociedade eram super-mulheres ou então faltavam à verdade e, na realidade, descompensavam algum domínio da sua vida. A questão da «crise da família» trazida para o debate público nos anos 1980 tinha subjacente a responsabilidade das mulheres no exercício da maternidade e na educação das crianças. O sistema familiar foi considerado como estando esvaziado de valores de referência e de pessoas de referência com as quais as crianças pudessem identificar-se e contar com elas para o seu processo de desenvolvimento saudável. O recurso aos serviços de apoio à família e aos profissionais nos sistemas educativo e de lazer para os menores foi considerado excessivo, desequilibrando a origem do afecto entre a família e os profissionais da relação (como educadores(as) de infância, psicólogos(as) e outros(as) terapeutas e assistentes sociais).

As super-mulheres que se distinguiram no campo profissional foram publicamente apresentadas pelos *media* como incapazes de fazerem uma conciliação adequada entre as diversas áreas da vida em sociedade. As mulheres bem sucedidas na profissão eram solteiras ou estavam divorciadas, não tinham filhos ou quando os tinham possuíam um grande suporte familiar, incluindo um marido compreensivo. Estas mulheres e as que se esforçavam por conciliar todos os papéis sociais no dia-a-dia sem descuidar nenhuma das áreas da vida em sociedade tinham a experiência de um duplo conflito (Friedman e Greenhaus, 2000). Um conflito interno ou psicológico e um conflito externo ou ao nível das relações sociais.

O primeiro, criado pelo sentimento de culpa decorrente da valorização da profissão em detrimento da família. o segundo, criado por aquilo que socialmente foi sendo elaborado como uma aproximação das mulheres ao universo masculino com adesão aos comportamentos (rotinas, horários, hábitos de convivialidade) tipicamente masculinos.

#### 4. Responsabilidades Políticas em lidar com as Influências de Género sobre a vida em sociedade

Na família «moderna» existe a expectativa de que a identidade pessoal seja definida através da família. Isto significa que a conjugalidade e a parentalidade sejam entendidos como dois projectos autónomos. Neste sentido, a paternidade é socialmente valorizada a par com a maternidade (Cunha, 2007; Almeida, 2003)<sup>12</sup>. As políticas sociais começam a dar os primeiros sinais de reconhecimento desta vontade social (por exemplo através dos esquemas de benefícios aos homens que pretendam acompanhar os primeiros tempos de vida dos seus filhos).



Nos primeiros quatro meses do ano de 2009 terão nascido mais de 34 000 crianças, mas a adesão aos novos direitos representa apenas 0,8 por cento do total de nascimentos.

Menos de um por cento dos pais decidiu partilhar a licença parental.

<sup>12</sup> Desconhecemos estudos sobre a paternidade que abordem esta dimensão de realização pessoal dos homens. Este factor sugere que o grande investimento que se atribui ao facto de se ser mãe (Marques, 2008) também se coloca no investimento que se faz no matrimónio. A concepção da conjugalidade como um compromisso afectivo, privado, tal e sem ser necessariamente institucionalizado (Wahl, 2007; Torres, 2002) tem vindo a sugerir uma identificação da família como um contexto de afectos e de realização pessoal no qual o princípio da igualdade é um projecto exequível.

## Anexo VII



Versão DCI/DPC

Atas do 7.º Congresso  
European Maritime Heritage  
**SOMOS CAPAZES  
DE TRANSMITIR O  
PATRIMÓNIO MARÍTIMO  
ÀS GERAÇÕES  
FUTURAS?**

Proceedings of 7<sup>th</sup> European  
Maritime Heritage Congress

**ARE WE ABLE TO HAND  
MARITIME HERITAGE  
DOWN TO FUTURE  
GENERATIONS?**

**SEIXAL 2011**

*Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?*

Prova da capa.



**Ficha técnica | Edition notice**

Coordenação editorial | **Editorial coordination:** Divisão de Património Histórico e Museus da Câmara Municipal do Seixal

Editor | **Publisher:** Câmara Municipal do Seixal | 2011

Tratamento gráfico e revisão | Departamento de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal do Seixal

Impressão | **Printing:** António Coelho Dias

Tiragem | **Print run:** 800 exemplares | **Copies**

ISBN: 978-972-8740-67-2

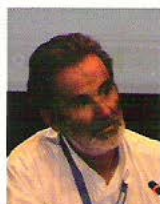
Depósito Legal: 000

Capa | **Book cover:** © EMS/CDI, 2008

*Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?*

Prova da ficha técnica.

## Embarcações tradicionais portuguesas a navegar Traditional portuguese boats in operation



**João Barbas**  
Associação  
Portuguesa  
de Património  
Marítimo

Mercado da actividade marítima turística.  
Recomendações do Livro Verde da Política Marítima para a UE.

Two examples of heritage restoration:

- The Zé Mário (galeão) – protocol with the Institute of Nature Conservation and Biodiversity (ICN-B), 2007
- The Marselhesa (a tuna trawler) – protocol with the ICN-B, 2010

### Resumo | Abstract

Dois exemplos de recuperação do património:  
- Galeão Zé Mário – protocolo com o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICN-B), 2007

- Barca do atum Marselhesa – protocolo com o ICN-B, 2010

Exemplo prático. Auto-sustentabilidade?

- Troia Cruze – Navegação Costeira de Cruzeiro Lda. 1989-2010

- Galeão Riquitum (ano de construção: 1943)

1992-2010

- Galeão Pego do Altar (ano de construção: 1943) 1995-2010

Breve resumo:

Recuperação das embarcações

Madeiras. Mão de obra.

Mastros.

Legislação.

7 anos críticos.

Custos de manutenção.

Sazonalidade. Mão de obra. Custos de acostagem. Vistorias.

Practical examples. Self-sustainability?

- Troia Cruze – Navegação Costeira de Cruzeiro Lda. 1989-2010

- The Riquitum (galeão) (year of construction: 1943) 1992-2010

- The Pego do Altar (galeão) (year of construction: 1943) 1995-2010

Brief summary:

Restoration of vessels.

Wood. Labour.

Masts.

Legislation.

Seven critical years.

Maintenance Costs.

Seasonality. Labour. Docking fees.

Inspections.

Maritime tourism market activities.

Recommendations for the European Union

Maritime Policy Green Paper.

Recommendations of the Green Paper on Maritime Policy for the EU.

## Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?

Exemplo de prova de um resumo introdutório de uma comunicação.

11 traditional ships

Handing on maritime heritage is vital

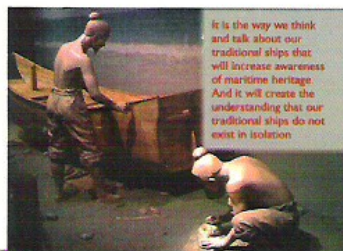
mean taking the time and trouble to talk to casual dockside visitors; but after all, their curiosity has brought them to look at the ship.

For museum ships it means filling the guided tour with anecdotes about real events and real people synonymous with the ship – not just when, how and from what she was built. For all traditional ships, it means designing literature so that the stories surrounding our ships and their reason for being – their maritime heritage

– are as important as the facts, figures, sailing schedules, charter rates, or whatever else it is we are trying to impart. And, of course, anything we can do to encourage young people to experience their maritime heritage is a given. Messing about in boats programs; sleepovers; training courses in practical boating skills; maritime language and literature awareness programs; all play a part in creating an interest in maritime heritage and a path which can help lead to, and a love of our ships.

Everything that I have talked about so far this morning is manageable by all of us. It is the way we think and talk about our traditional ships that will increase awareness of maritime heritage. And it will create the understanding that our traditional ships do not exist in isolation. They are part of the fabric of each of the countries you represent here today.

Ensuring this is understood by governments, the public and the younger generations is our challenge. It means we must ensure that maritime heritage is seen as part of the legacy from our past; a living, integral part of life today, to be passed on to future generations. I admit that what I have outlined this morning is a long term project and I know, as you do, that we have pressing problems today to keep our traditional ships afloat, and viable. Which brings me



It is the way we think and talk about our traditional ships that will increase awareness of maritime heritage. And it will create the understanding that our traditional ships do not exist in isolation.

to another question to raise about maritime heritage. At the European Maritime Day Conference earlier this year I raised the idea that perhaps a new definition of 'traditional vessels' may assist us. It was pointed out that you Europeans had battled long and hard to get your current definition enshrined in a European Directive, so we won't go there.

Your definition – and if you don't mind I'll quote it here so we are clear what I am talking about – reads:

The definition is very cleverly worded and is broad enough to be a catch all for a wide range of vessels. As a result, it is not always easy for the authorities to classify vessels under their jurisdiction and to set regulations, as they like to, which are difficult to challenge. Which no doubt tempts authorities to say "No". So if we leave the definition alone, what can we do on the regulatory side, in tandem with my campaign to increase awareness of maritime heritage and the place of traditional vessels in it? In Australia, I am involved with the Australian Register of Historic Vessels which is aimed at listing just as wide a range of craft as you have in Europe. Deciding on the criteria for acceptance on the Register was, I suspect, as difficult as your drafting of the definition of 'traditional ships'. We centre on a vessel's significance – historical, aesthetic, scientific, and social. Rather like the European definition of traditional ships,

"traditional ships" means all kinds of historical ships and their replicas including traditional skills and seamanship, that together serve as living cultural monuments operated according to traditional principles of seamanship and technique".

[Is it now dead?]

25

## Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?

Exemplo de prova de uma comunicação em inglês.



### ***Desafios da transmissão de património marítimo no estuário do Tejo: a experiência do Ecomuseu Municipal do Seixal***

Na base do projeto museológico do Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) encontram-se três pressupostos essenciais: em primeiro lugar, a existência de uma programação orientada para o território não apenas do concelho, mas também da região em que se insere (como é o caso da cultura marítima em que o EMS tem como referência o estuário do Tejo); em segundo lugar, a conservação do património *in situ* e, em terceiro lugar, a participação da comunidade.

Atualmente, no seio da atividade do Ecomuseu, existem três temáticas fundamentais no que se refere à natureza dos seus projetos de investigação de atuação e ainda do seu acervo. São elas: o património arqueológico, o património técnico e industrial e, por fim, o património e a cultura flúvio-marítima.

A presente comunicação centra-se naturalmente na temática do património e da cultura marítima, à qual estão relacionados os seguintes recursos museológicos e de património cultural:

- Património flutuante: três embarcações de interesse patrimonial, antigas embarcações de trabalho do estuário do Tejo, nomeadamente de transporte de bens e mercadorias entre as suas margens;

- Património imóvel: o Núcleo Naval, que ocupa o sítio de um antigo estaleiro naval. É composto por um pavilhão destinado a exposições e uma oficina de construção de modelos de embarcações.

A estes recursos acrescem o acervo móvel e o acervo imaterial. No que se refere ao património imaterial, para além dos registos resultantes de projetos de recolha oral, importa sublinhar a importância da



Bota de fragata *Baía do Seixal* e varino  
a navegar no Tejo. © EMS/CDI  
- António Silva, 2003.

it. / AURASO .il/

transmissão de técnicas e saberes que está na base da constituição do projeto do EMS e da constituição das suas equipas de trabalho. Na década de 1980 do século XX, a implementação do projeto do Ecomuseu contou com a colaboração de antigos trabalhadores de diversas áreas: de um moleiro no Moinho de Maré de Corroios, de um construtor naval no Núcleo Naval e de antigos marítimos nas embarcações do Tejo. Consequentemente, uma parte significativa da coleção de modelos de barcos que integram o acervo do Ecomuseu foi executada por esse construtor naval e foi um antigo mestre de tráfego local do estuário que assumiu a responsabilidade de mediar os primeiros trabalhos de recuperação das

### ***Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?***

Exemplo de prova de uma comunicação em português.



| Portugal  
saldanha.laura@gmail.com

**Le Roy Malika**  
Fêtes Maritimes de Douarnenez  
| França/France  
malikalero@gmail.com

**Leszek Paszkowski**  
Municipal Centre of Sport and  
Recreation in Gdansk  
| Polónia/Poland  
biuro@mosir.gda.pl

**Lourens Touwen**  
Holanda/The Netherlands  
info@branfortadvies.org

**Luis Banha**  
Ecomuseu Municipal do Seixal  
| Portugal  
luis.banha@cm-seixal.pt

**Luis Godinho**  
Associação Marinha do Tejo  
| Portugal  
luis.godinho58@gmail.com

**Madalena Campos**  
Ecomuseu Municipal do Seixal  
| Portugal  
madalena.campos@cm-seixal.pt

**Manuel Antunes**  
Curso de Iniciação e  
Desenvolvimento em Modelismo  
do EMS  
| Portugal  
mjantunes@sapo.pt

**Manuel Justo Gardete**  
| Portugal  
mgardete@hotmail.com

**Margarida de Almeida Gaia**  
| Portugal  
mi\_gaia@hotmail.com

**Maria da Luz Correia**  
Ecomuseu Municipal do Seixal  
| Portugal  
luz.correia@cm-seixal.pt

**Maria Gabriela Mendes**  
| Portugal  
mgmcianas@gmail.com

**Maria João Correia**  
Câmara Municipal do Seixal  
| Portugal  
camara.geral@cm-seixal.pt

**Maria João Macau**  
Câmara Municipal do Seixal  
| Portugal  
camara.geral@cm-seixal.pt

**Maria Sara Ribeiro**  
Escola Básica e Secundária  
de Carcavelos  
| Portugal  
mariasaralobatoribeiro@gmail.com

**Maria Teresa Gaia**  
| Portugal  
teresa.gaia@gmail.com

**Marianné de Zwart**  
European Maritime Heritage  
| Holanda/The Netherlands  
marzw@planet.nl

**Mário Augusto Branco**  
Curso de Iniciação e  
Desenvolvimento em Modelismo  
do EMS  
| Portugal  
macbranco76@hotmail.com

**Marta Machuqueiro**  
Escola Superior de Educação  
de Setúbal  
| Portugal  
msmachuqueiro@gmail.com

**Michael Vom Baur**  
European Maritime Heritage  
| Alemanha/Germany  
michael.vombaur@t-online.de

**Michel Philippe**  
Fédération Régionale pour l  
a Culture et le Patrimoine Maritime  
a Bretagne  
| França/France  
philippemichel@orange.fr

**Mónica Filipe**  
Escola Superior de Turismo  
do Estoril | Portugal

**Monika Lindqvist**  
| Suécia/Sweden

**Monique Touw**  
At Sea Sail Training | Holanda/  
The Netherlands  
monique@scasailtraining.com

**Natália Madureira**  
Câmara Municipal do Seixal  
| Portugal  
natalia.madureira@cm-seixal.pt

**Nelson Anjos**  
Curso de Iniciação  
e Desenvolvimento  
em Modelismo do EMS  
| Portugal  
nelson.h.anjos@gmail.com

**Nikolas Vlavianos**  
PROTEAS - Association for  
preservation of traditional boat  
building and naval skills  
| Grécia/Greece  
hellenarc@yahoo.co.uk

**Nis-Edwin List-Petersen**  
Traeskibs Sammenslutningen  
Denmark | Dinamarca/Denmark  
nis-edwin@list-petersen.dk

**Nuno Abreu**  
Revista Navegar | Portugal  
vmacide@motorpress.pt

**Nuno Miguel Paiva**  
Parque Expo 98, SA | Portugal  
njpascoala@parqueexpo.pt

**Ole Vistrup**  
SME - Danish Association of Small  
Passenger Vessels  
| Dinamarca/Denmark  
ole.vistrup@smedanmark.dk

**Olga Antunes**  
Ecomuseu Municipal do Seixal  
| Portugal  
ecomuseu@cm-seixal.pt

**Olga López Miguel**  
Museu Marítim de Barcelona  
| Espanha/Spain  
lopezmo@diba.cat

**Pablo Carrera**  
Museo do Mar de Galicia  
e Federación Galega pola Cultura  
Marítima e Fluvial  
| Espanha/Spain  
pablo.carrera@museodoimar.com

**Pat Ruane**  
Meitheal Mara | Irlanda/Ireland  
ruadhain@eircom.net

**Paul Van Ommen**  
BBZ Vereniging voor  
Beroepschartervaart | Holanda/The  
Netherlands  
info@bbz-charter.nl

Nos últimos anos, as instituições relacionadas com a preservação e a gestão do património, entre as quais se incluem os museus, têm vindo a refletir sobre os modos como podem implicar os jovens nos processos de proteção e valorização patrimonial. Esta questão reveste-se da maior importância a partir do momento em que se reconheça que os jovens poderão ser, simultaneamente, os futuros visitantes e/ou utilizadores dos recursos patrimoniais, os futuros profissionais das áreas técnicas e científicas relacionadas com o património e, finalmente, os futuros depositários dos testemunhos patrimoniais, a quem caberá, por sua vez, a missão de os preservar e transmitir às gerações que lhes seguirão.

O 7.º Congresso European Maritime Heritage, organizado pelo Ecomuseu Municipal do Seixal, centrou-se sobre estas matérias, reportadas ao património marítimo.

In recent years, institutions involved in heritage preservation and management, including museums, have engaged in reflection as to the means that might lead to the participation of young people in heritage protection and restoration processes. This question takes on still greater relevance when considering that these same individuals may simultaneously become the future visitors and/or users of heritage resources, future professionals in the technical and scientific fields related to heritage and, finally, the future custodians of heritage related testimonies and who would then in turn take on the mission to preserve and convey them for the generations to come.

The 7th European Maritime Heritage Congress, organised by Seixal Municipal Ecomuseum, focused upon these issues in relation to the field of maritime heritage.



*Somos Capazes de Transmitir o Património Marítimo às Gerações Futuras?*

Prova da página posterior.



## Anexo VIII



### Cartaz de Evento

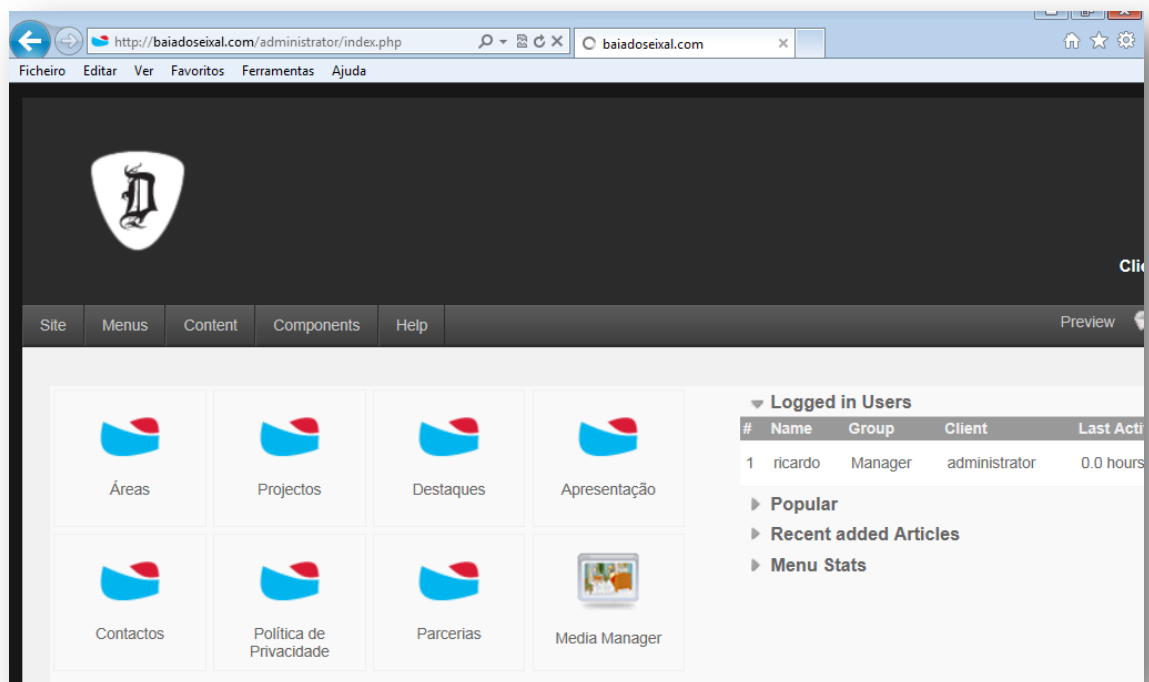
Prova do cartaz publicitário do 175.º aniversário do Concelho do Seixal.

## Anexo IX



### Site Baía do Seixal

Login enquanto administrador.

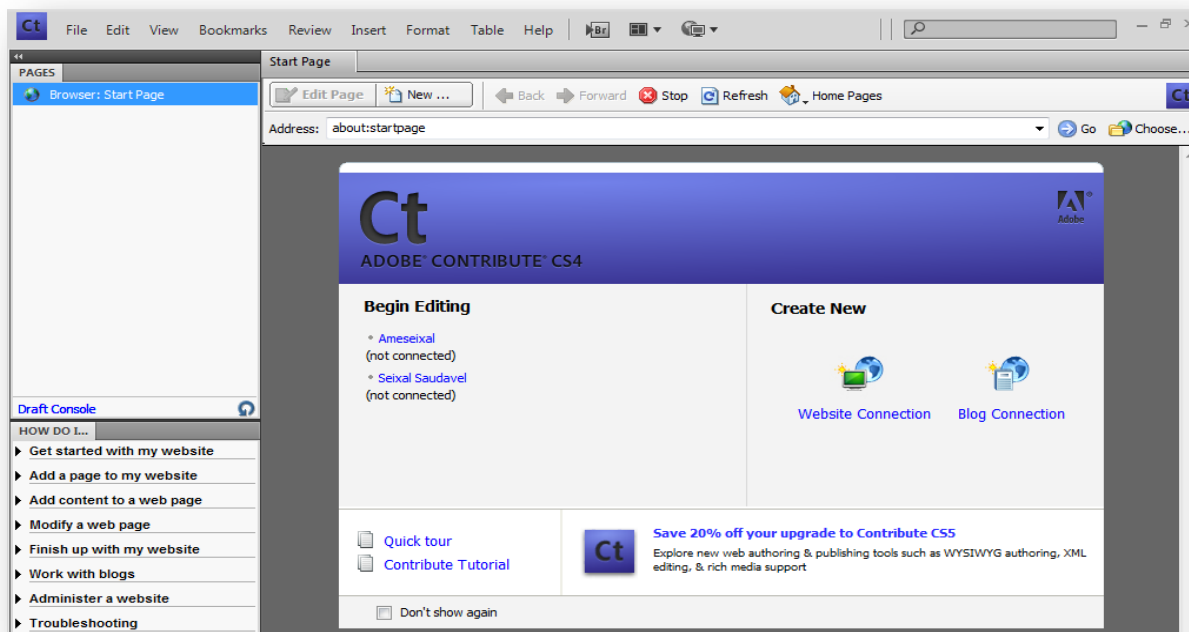


### Site Baía do Seixal

Menu Principal.

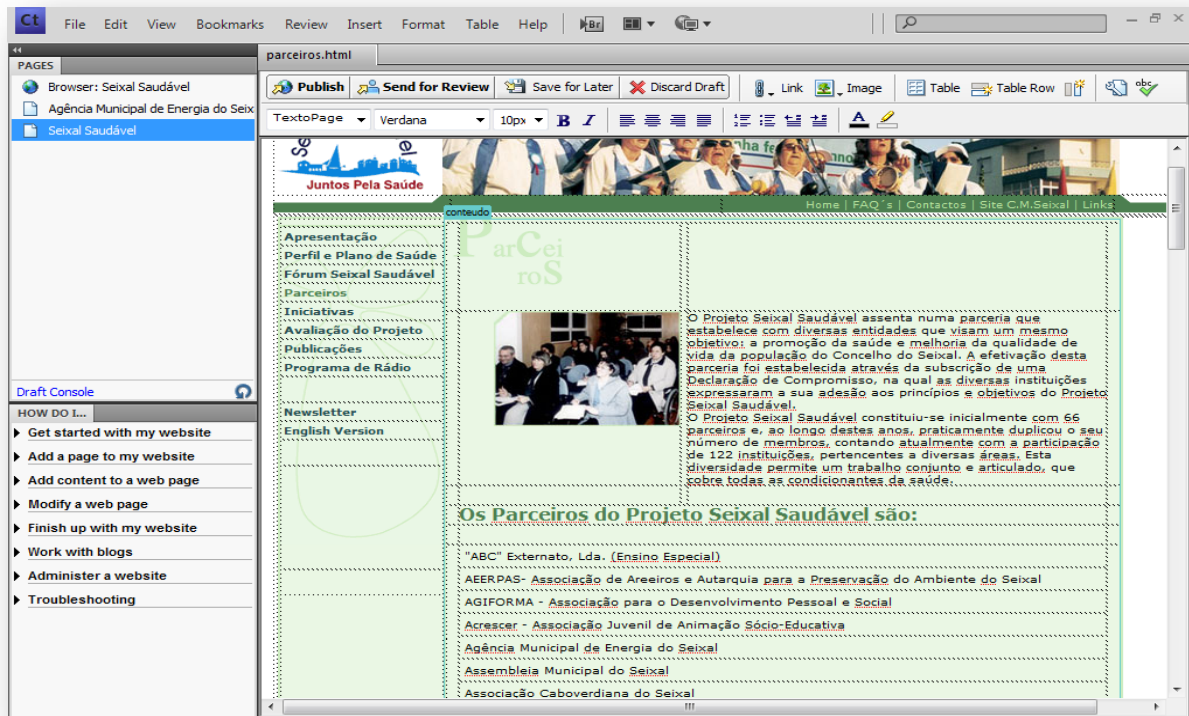


## Anexo X



### Adobe Contribute CS4

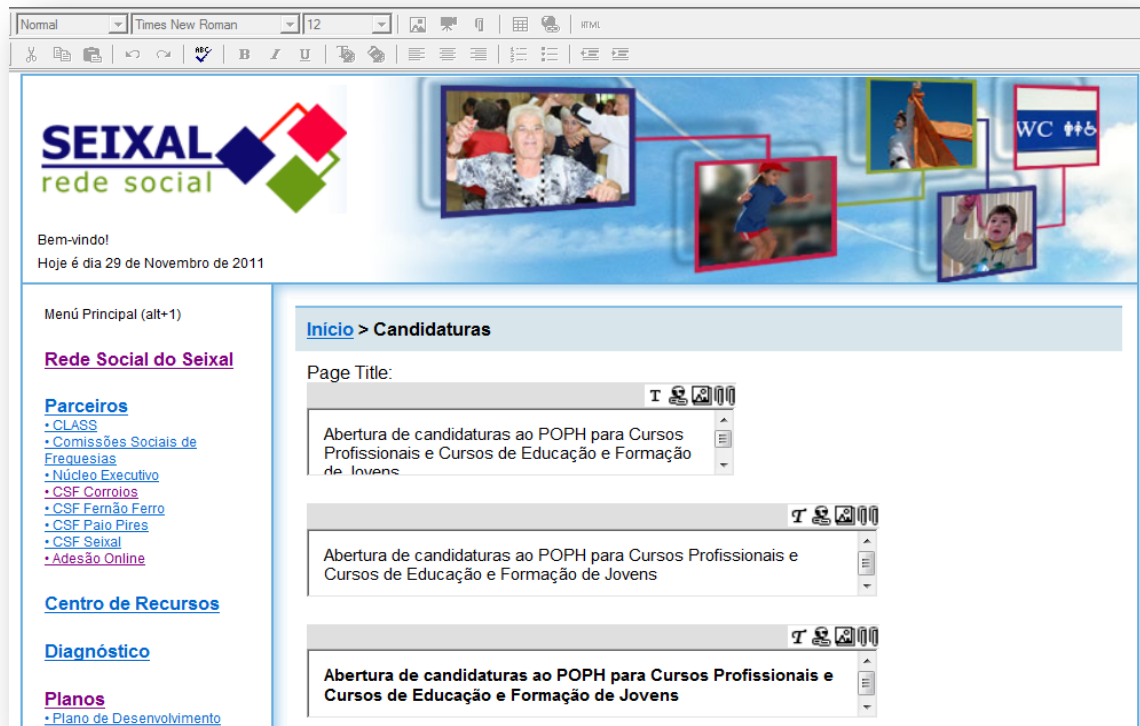
Login.



### Adobe Contribute CS4

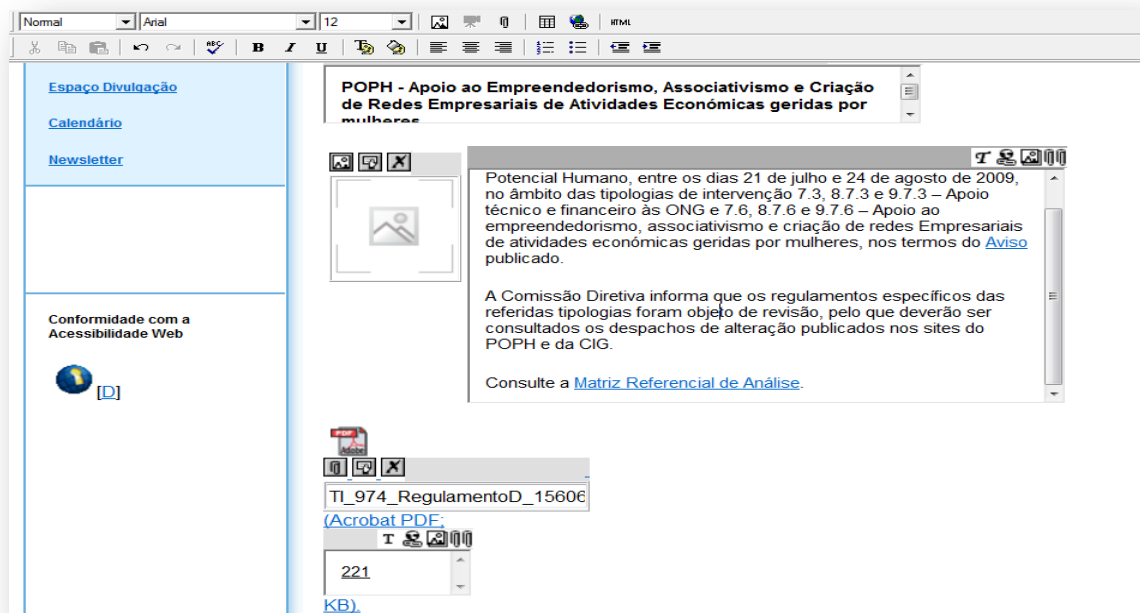
Versão de rascunho editável do site *Seixal Saudável*.

## Anexo XI



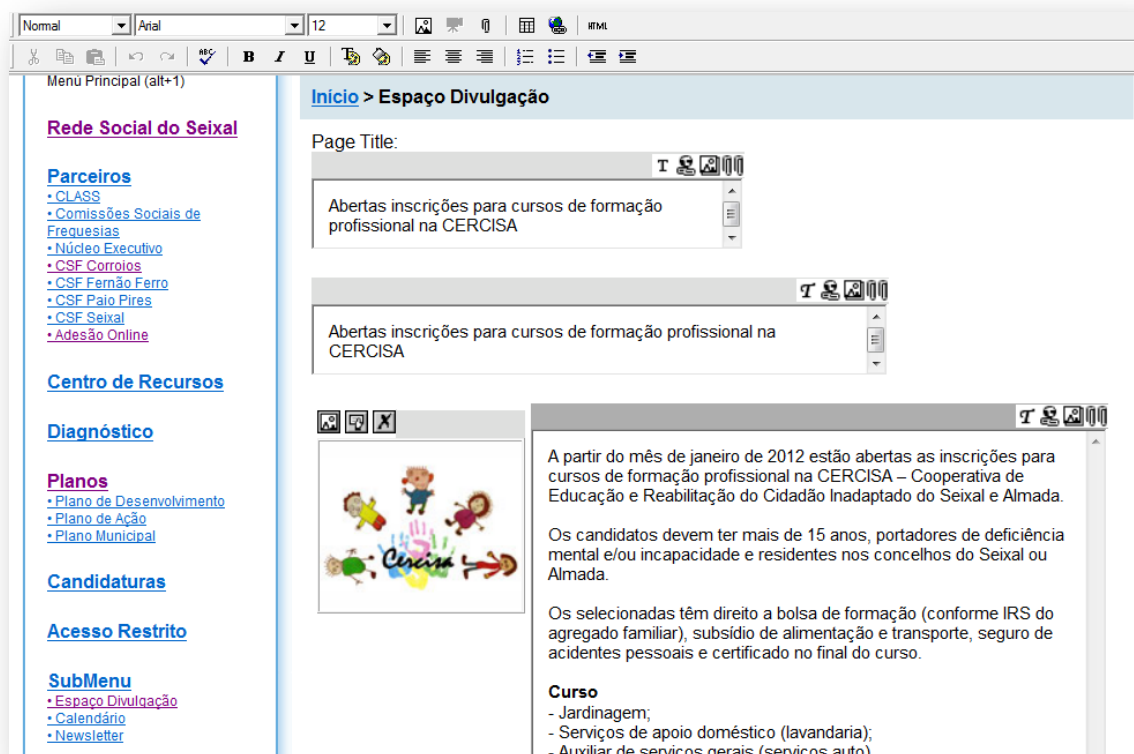
## Microsoft Sharepoint

Exemplo do modo editável do site da *Rede Social*.



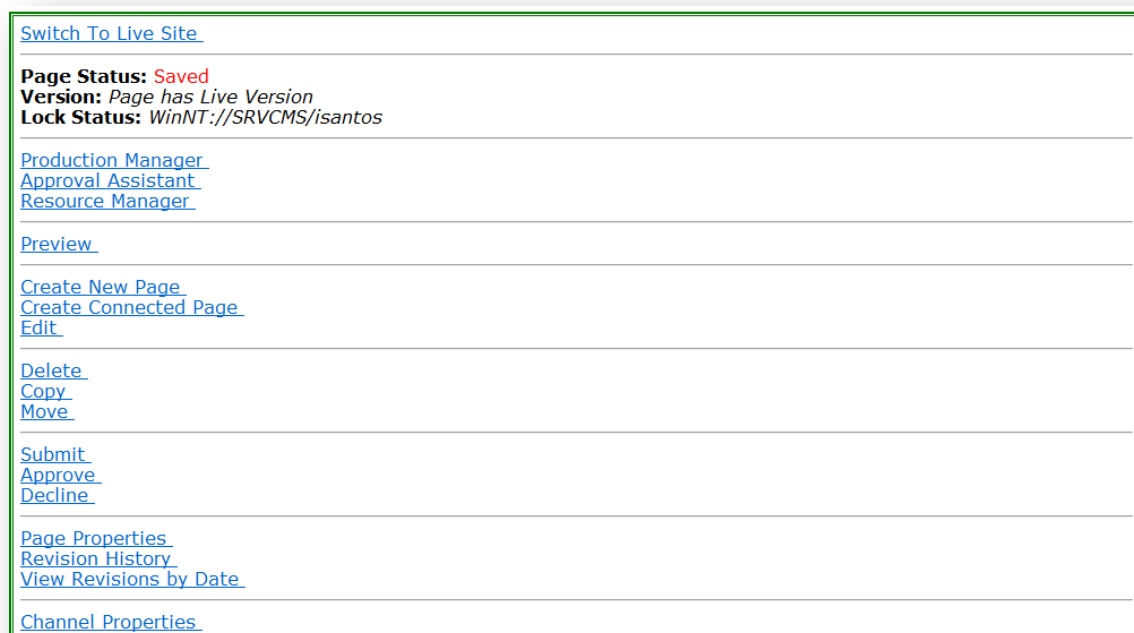
## Microsoft Sharepoint

Exemplo do modo editável de inserção de um documento em PDF no site *Rede Social*.



## Microsoft Sharepoint

Exemplo do modo editável do site da *Rede Social* com imagens.



## Microsoft Sharepoint

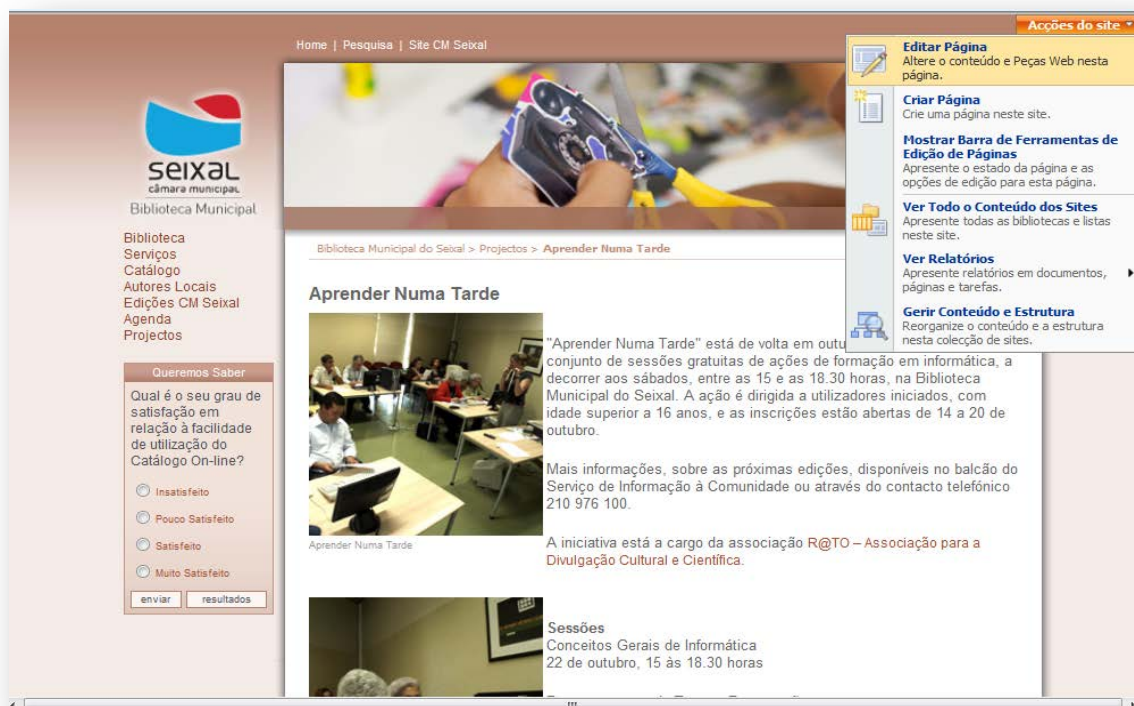
Opções de manutenção do site *Rede Social*.





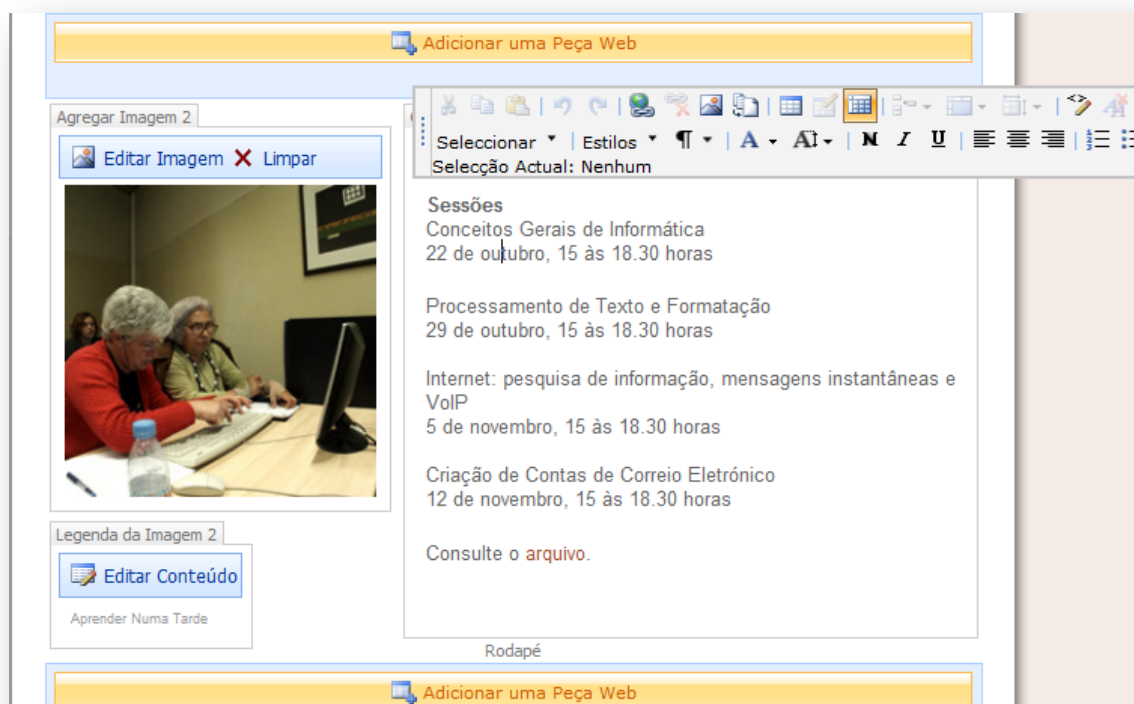
## Microsoft Sharepoint

Menu inicial da versão editável do site da biblioteca municipal.



## Microsoft Sharepoint

Opções de manutenção do site da biblioteca municipal.



## Microsoft Sharepoint

Exemplo de um tipo de texto editável do site da biblioteca municipal.

|                            |                  |                                    |   |   |  |     |
|----------------------------|------------------|------------------------------------|---|---|--|-----|
|                            | 01-09-2011 15:30 | Ludoteca - Biblioteca Central      | Crianças dos 4 aos 12 anos                    | Atividades relacionadas com o tema as origens e a sua evolução ao longo dos anos.   | Tel. 210 976 100<br><a href="mailto:biblioteca.ludoteca@cm-seixal.pt">biblioteca.ludoteca@cm-seixal.pt</a> | Não |
| Hoje há...                 |                  |                                    |   | A acontecer todos os sábados e quartas-feiras a partir das 15.30 horas.   |  |     |
|                            | 02-11-2011 10:00 | Núcleo de Corroios                 | Público em geral                              | Mostra bibliográfica e informativa do fundo documental, relacionada com temas previamente selecionados.   | Tel. 210 976 180<br><a href="mailto:biblioteca.corroios@cm-seixal.pt">biblioteca.corroios@cm-seixal.pt</a> | Não |
| A origem da Música         |                  |                                    |   |   |  |     |
|                            | 02-11-2011 10:00 | Núcleo de Corroios                 | Público em geral                              | Mostra bibliográfica e informativa inserida no «Painel dos Pais», sobre temas atuais com interesse para as famílias, que visam contribuir para o melhor desenvolvimento e enquadramento das crianças. | Tel. 210 976 180<br><a href="mailto:biblioteca.corroios@cm-seixal.pt">biblioteca.corroios@cm-seixal.pt</a> | Não |
| Brinquedos seguros         |                  |                                    |   |   |  |     |
|                            | 02-11-2011 10:00 | Espaço Júnior - Biblioteca Central | Crianças dos 4 aos 12 anos e público em geral | Mostra bibliográfica e informativa do fundo documental, relacionada com temas previamente selecionados.   | Tel. 210 976 100<br><a href="mailto:biblioteca.junior@cm-seixal.pt">biblioteca.junior@cm-seixal.pt</a>     | Não |
| Feliz Natal e Bom Ano Novo |                  |                                    |   |   |  |     |

## Microsoft Sharepoint

Lista das actividades agendadas na biblioteca municipal.

Biblioteca  
Serviços  
Catálogo  
Autores Locais  
Edições CM Seixal  
Agenda  
Projectos

---

**Queremos Saber**

Qual é o seu grau de satisfação em relação à facilidade de utilização do Catálogo On-line?

☐ Insatisfeito  
☐ Pouco Satisfeito  
☐ Satisfeito  
☐ Muito Satisfeito

Biblioteca Municipal do Seixal > Agenda > Leituras alternativas > Editar Item

### Agenda: Leituras alternativas

Os itens desta lista requerem a aprovação do conteúdo. O item submetido só será apresentado nas vistas públicas depois de aprovado por alguém com os direitos adequados. [Mais informações sobre a aprovação de conteúdos.](#)

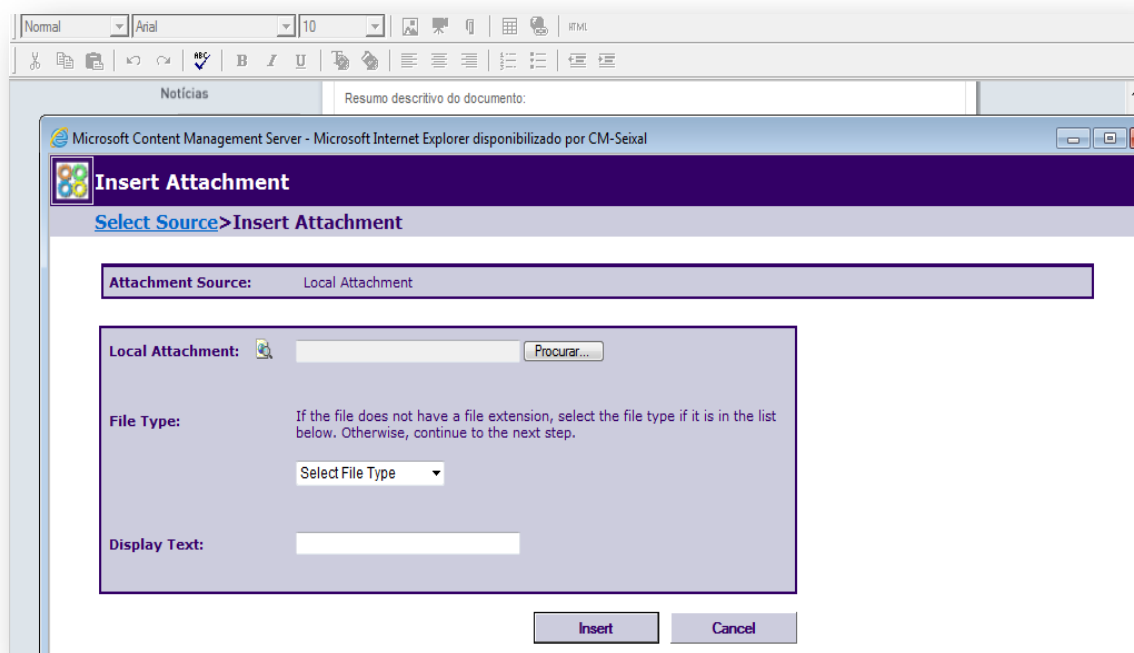
✕ Eliminar Item | ✓ A verificar a ortografia...
\* indica um campo obrigatório

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Título *</b>       | Leituras alternativas   |
| <b>Imagem Resumo</b>  | Escreva o endereço Web: ( <a href="#">Clique aqui para testar</a> )<br>http://<br>Escrever a descrição:   |
| <b>Data e Horário</b> | 29-04-2011   10:00  |
| <b>Data de Fim</b>    | 30-12-2011   20:30  |
| <b>Local</b>          | Espaço Jovem - Biblioteca Central   |
| <b>Público Alvo</b>   | Jovens dos 13 aos 18 anos   |
| <b>Descrição</b>      | <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;"> <p>Abordagem à multiplicidade da leitura: leituras nos livros, leituras nos filmes, leituras nos quadros, leituras em cartazes, leituras na música, leituras na dança.</p> <p>A decorrer ao longo do ano, de terça a sexta-feira das 10 às 14:30h.</p> </div> |
| <b>Contactos</b>      | <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;"> <p>Tel. 210 976 100<br/> <a href="mailto:biblioteca.jovem@cm-seixal.pt">biblioteca.jovem@cm-seixal.pt</a> </p> </div>   |
| <b>PDF</b>            | Escreva o endereço Web: ( <a href="#">Clique aqui para testar</a> )   |

### Microsoft Sharepoint

Formato editável dos textos das actividades da biblioteca municipal.

## Anexo XII



### Microsoft Sharepoint

Exemplo de aplicação de auxílio no carregamento de pdf no site da *Câmara Municipal do Seixal*.

## Anexo XIII

O presente plano destina-se a esquematizar o processo de conversão do site para o novo acordo ortográfico, assim como para o uniformizar com outras publicações da Câmara Municipal do Seixal. As alterações do site estão marcadas nas imagens e escritas a verde na sua forma atual no esquema, respeitando o novo acordo.

Para além destas alterações, é necessário atualizar o site nas pesquisas do âmbito da educação, da saúde e dos serviços municipais (de acordo com a nova estrutura orgânica), uma vez que a nomenclatura usada na listagem apresentada não se encontra de acordo com as alterações mais recentes das instituições listadas.

¶

### •→ Mapa do Concelho ¶

¶

#### •→ Pesquisas ¶

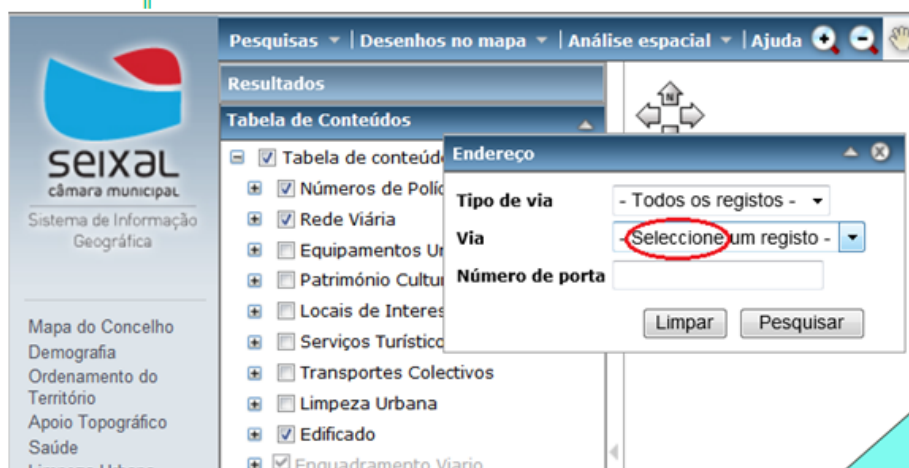
¶

#### •→ Endereço ¶

#### •→ Via ¶

#### •→ Seleccione um registo ¶

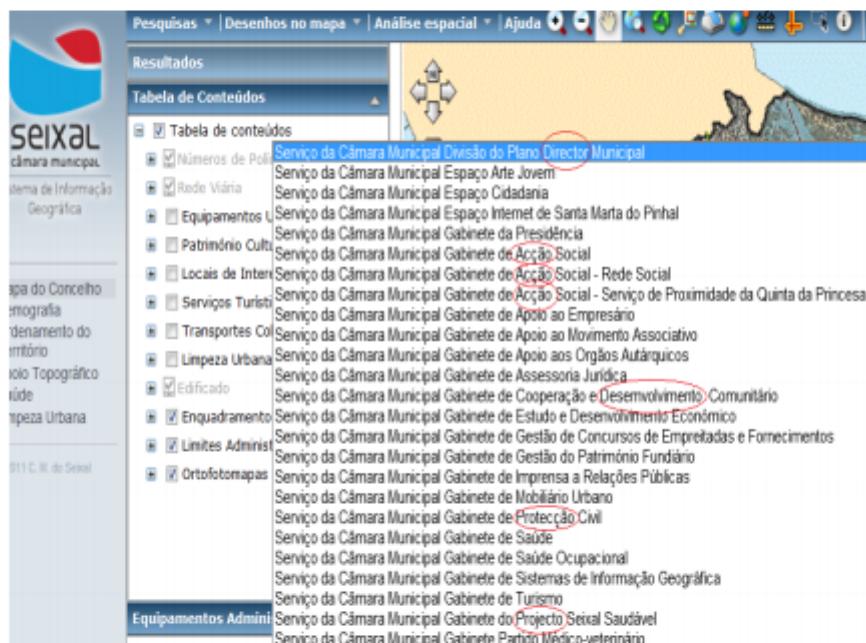
¶



### Guia de reedição do site *Mapas Geográficos*

Nota introdutória da primeira página do guia de reformulação do site.

- Serviço da Câmara Municipal / Divisão do Plano **Director** Municipal
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete de **Ação Social**
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete de **Ação Social** – Rede Social
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete de **Ação Social**- Serviço de Proximidade da Quinta de Princesa
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete de Cooperação e **Desenvolvimento** Comunitário
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete de **Protecção** Civil
- Serviço da Câmara Municipal Gabinete do **Projeto** Seixal Saudável



Página 4 de 49

## Guia de reedição do site *Mapas Geográficos*

Exemplo de alterações propostas no guia.

## Anexo XIV

- Embarcações do Seixal – Até ao início (...) os botes-de-fragata *Gaivotas* e *Baía do seixal*, bem como o varino *Amoroso*. [Em itálico].
- Entrepasto – Ponto comercial de grande importância (...).
- Etnias – Conjunto de pessoas, que se identificam umas (...).

**Embarcações do Seixal** – Até ao início de da década de setenta do séc. XX utilizavam-se embarcações tradicionais, construídas de madeira, para fazer a ligação entre os cais e portos do estuário do Tejo. A Câmara Municipal do Seixal recuperou os botes de fragata "*Gaivotas*" e "*Baía do Seixal*", bem como o varino "*Amoroso*", sendo agora utilizados para passeios e pertencem ao Ecomuseu Municipal do Seixal.

**Entrepasto** – ponto comercial de grande importância onde se traficavam os negros capturados no continente africano.

**Etnias** – conjunto de pessoas, que se identificam umas com as outras, ou são identificadas como tal por terceiros, com base em semelhanças biológicas, culturais, ou ambas.



- Figueira da Índia – Árvore de fruto, que dá o figo-da-índia.
- Fulas – O grupo étnico (...). Os Fulas correspondem a 20[espaço]% da população (...) futajoloncas (boencas, futa-fulas [repetir o hífen se ficarem em linhas diferentes] [eliminar o espaço a mais] e futa-fulas pretas), torancas (futancas ou tocurares).

**Figueira da Índia** – árvore de fruto, que dá o Figo-da-Índia. Esta árvore também é conhecida por Cumbeba.

**Fulas** – o grupo étnico dos Fulas vivem no Interior do país, são nómadas e dedicam-se à criação de gado e à agricultura itinerante. Os Fulas correspondem a 20% da população da Guiné e estão agrupados por: Fulas forros (fulacundas) fulas pretos, futajoloncas (Boencas, futa-fulas e futa-fulas pretos), torancas (Futancas ou tocurares).



- **Escola Básica Carlos Ribeiro;**  
Av. 25 de Abril, Pinhal de Frades

- (pertencente à **Escola Básica de Fernão Ferro**);

- (pertencente à **Escola Básica de Pinhal de Frades**);  
[acrescentar ; ]  
Tel.: 21 226 09 05

- **Escola Básica Pedro Eanes Lobato;**

#### **Agrupamento de Pinhal dos Frades:**

**Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Pinhal dos Frades:**  
Av. 25 de Abril, Pinhal dos Frades - 2840-286 Seixal  
Tel.: 21 226 49 69; 21 226 03 30/9 Fax: 21 226 49 75  
e-mail: [eb23pinhalfrades@mail.telepac.pt](mailto:eb23pinhalfrades@mail.telepac.pt)  
URL: [www.eb23-pinhal-frades.rcts.pt/](http://www.eb23-pinhal-frades.rcts.pt/)

**Jardim de Infância de Fernão Ferro (pertencente à Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Fernão Ferro):**  
Rua da Escola Primária, Fernão Ferro - 2865-060 Fernão Ferro  
Tel.: 21 212 87 73 Fax: 21 212 87 78  
e-mail: [info@eb1-fernao-ferro-n1.rcts.pt](mailto:info@eb1-fernao-ferro-n1.rcts.pt)  
URL: [www.eb1-fernao-ferro-n1.rcts.pt](http://www.eb1-fernao-ferro-n1.rcts.pt/)

**Jardim de Infância de Pinhal dos Frades (pertencente à Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Pinhal dos Frades):**  
Rua da Escola Primária, Pinhal dos Frades - 2840-309 Seixal  
Tel.: 21 224 77 59 Fax: 21 226 09 04

#### **Agrupamento Pedro Eanes Lobato:**

**Escola Básica 2º e 3º Ciclos Pedro Eanes Lobato:**  
Praça Joaquim Pinto Malta, Paivas - 2849 - 481 Amora  
Tel.: 21 221 10 20 Fax: 21 221 30 58  
e-mail: [info@eb23-pedro-eanes-lobato.rcts.pt](mailto:info@eb23-pedro-eanes-lobato.rcts.pt)  
URL: [www.eb23-pedro-eanes-lobato.rcts.pt/](http://www.eb23-pedro-eanes-lobato.rcts.pt/)

- **Escola Básica da Quinta das Inglesinhas;**

- **Escola Básica da Quinta da Princesa;**

- **Escola Básica Infante D. Augusto;** [acrescentar ; ]

- **Escola Básica de Nun'Álvares;**  
[acrescentar ; ]  
Tel.: 21 227 36 00  
Fax: 21 227 36 01

**Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância da Quinta das Inglesinhas:**

Rua de Cumad, Cruz de Pau - 2845-079 Amora  
Tel.: 21 224 65 91 Fax: 21 224 65 91  
e-mail: [info@eb1-amora-n2.rcts.pt](mailto:info@eb1-amora-n2.rcts.pt)  
URL: [www.eb1-amora-n2.rcts.pt/](http://www.eb1-amora-n2.rcts.pt/)

**Escola Básica do 1.º Ciclo da Qta. da Princesa e Jardim de Infância:**

Rua de Luanda, Quinta da Princesa, Cruz de Pau - 2845 - 085 Amora  
Tel.: 21 226 03 90; Tel. J. I.: 21 226 72 20 Fax: 21 226 03 98, Fax J. I.: 21 226 72 25

**Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância Infante D. Augusto:**

Rua de Bijagós, Cruz de Pau - 2845-067 Amora  
Tel. 21 224 45 61 Fax: 21 224 45 61  
e-mail: [info@eb1-amora-n3.rcts.pt](mailto:info@eb1-amora-n3.rcts.pt)  
URL: [www.eb1-amora-n3.rcts.pt/](http://www.eb1-amora-n3.rcts.pt/)

#### **Agrupamento Nun'Álvares:**

**Escola Básica 2º Ciclo de Nun'Álvares:**  
Rua Paulo da Gama - Cavaquinhos - Arentela - 2840 - 250 SEIXAL  
Tel.: 21 221 02 07/77 Fax: 21 221 01 35

## Guia de reedição do site *Povos, Culturas e Pontes*

Exemplo de alterações de nomenclatura apresentadas no guia.



## Anexo XV

Sistema de Informação

Árvore Lista Formulário Atributos Externo Relatório

Actividade Des  
Equipamento S  
Notícias  
Agenda Municipi  
Agenda Municipi  
Equipamentos  
Editais  
Actas  
Eleições  
Associações  
Moradas  
EcoMuseu  
Entidades  
Quadros do Se  
Inquéritos  
Fórum

Moradas

| Tipo de Via | Nome                   | Localização                             | Código Topónimo |
|-------------|------------------------|---|-----------------|
| Alameda     | Diego Velasquez        | Quinta de Valadares 2855-513 CORROIOS   | 2.872           |
| Alameda     | Santa Marta do Pinhal  | Santa Marta do Pinhal 2855-576 CORROIOS | 377             |
| Alameda     | Miguel Torga           | Quinta de Valadares 2855-514 CORROIOS   | 2.940           |
| Alameda     | Bombeiros Voluntários  | Arrentela 2840-395 SEIXAL               | 532             |
| Alameda     | Areeiro                | Vale de Milhaços 2855-381 CORROIOS      | 45              |
| Estrada     | Areeiros               | Pinhal Conde da Cunha 2845-197 AMORA    | 3.187           |
| Jardim      | João Ferreira de Brito | Fogueteiro 2845-566 AMORA               | 1.762           |
| Jardim      | Amizade                | Redondos 2865-581 FERNÃO FERRO          | 3.501           |
| Jardim      | Oliveiras              | Cruz de Pau 2845-040 AMORA              | 2.950           |
| Largo       | Germano Gil Martins    | Arrentela 2840-154 SEIXAL               | 2.800           |

Refrescar Aplicar Apagar Inserir Remover Exportar

Morada

Morada

Entidade Grupo Coral Cantata Viva

Morada Avenida Manuel da Fonseca, Arrentela

Nº de porta/andar 16 - 1.º Dto.

Normal Expandir

Contrair Refrescar Editar Ok Ok+Inserir Cancelar Exportar Associações

BLKZIP://APP-S.ECHIRON.COM:212/SEIXAL/RSALERO

### Ixis

Exemplo do modo editável de uma base de dados da CMS.

Sistema de Informação

Árvore Lista Formulário Atributos Externo Relatório

Actividade Des  
Equipamento S  
Notícias  
Agenda Municipi  
Agenda Municipi  
Equipamentos  
Editais  
Actas  
Eleições  
Associações  
Moradas  
EcoMuseu  
Entidades  
Quadros do Se  
Inquéritos  
Fórum

Associações

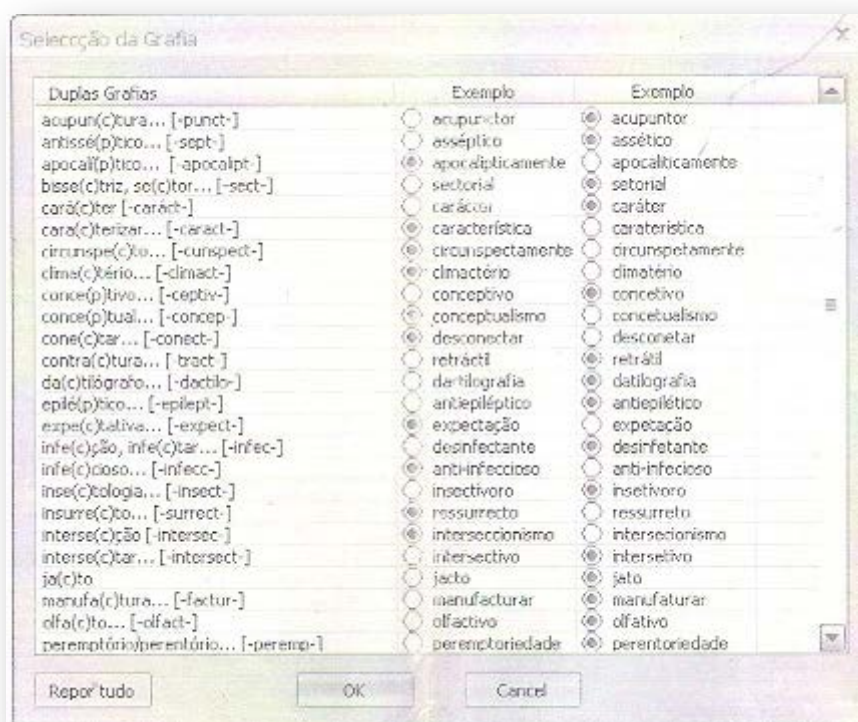
| Nome  | Acronímio    | Tipos            |
|---|--------------|------------------|
| Grupo Coral Cantata Viva                                      | ACRON1029755 | Juvenil Cultural |
| Grupo Coral e Instrumental Banza                              | ACRON1029756 | Cultural         |
| Grupo Desportivo Correr D'Água                                | ACRON1029758 | Desportiva       |
| Grupo Desportivo Unidos do Arco                               | ACRON1029759 | Desportiva       |
| Grupo Desportivo do Cavadas                                   | ACRON1029760 | Desportiva       |
| Grupo Recreativo e Cultural "Cariocas Futebol Clube"          | ACRON1029761 | Desportiva       |
| Grupo Desportivo e Cultural "Águias de Vale de Milhaços"      | ACRON1029762 | Desportiva       |
| Grupo Desportivo e Cultural de Fernão Ferro                   | ACRON1029763 | Desportiva       |
| Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Quinta da Princesa | ACRON1029764 | Desportiva       |
| Grupo Folclórico "Estrelinhas do Sul"                         | ACRON1029765 | Cultural         |

Refrescar Inserir Remover Exportar

### Ixis

Modo de visualização da lista de uma base de dados da CMS.

## Anexo XVI



### Novo Acordo Ortográfico

Lista de selecção de grafias.

## Bibliografia

### Bibliografia Primária

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Agenda Municipal*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, n.º 48, Novembro de 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *AMESEIXAL – Agência Municipal de Energia do Seixal*, <http://www.cm-seixal.pt/ameseixal>, consultado a 15/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Baía do Seixal*, <http://baiadoseixal.cm-seixal.pt/>, consultado a 15/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Biblioteca Municipal*, <http://biblioteca.cm-seixal.pt/>, consultado a 15/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Boletim Municipal*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, n.º 560, 28 de Outubro de 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Câmara Municipal do Seixal*, <http://www.cm-seixal.pt>, consultado a 12/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Notas do mês*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, n.º 28, Outubro de 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Povos, Culturas e Pontes*, <http://www.cm-seixal.pt/povosculturasepontes/>, consultado a 17/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Rede Social do Seixal*, <http://www.cm-seixal.pt/redesocial>, consultado a 15/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Seixal Saudável*, <http://www.cm-seixal.pt/seixalsaudavel>, consultado a 15/02/2012.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, *Sistema de Informação Geográfica*, <http://sig.cm-seixal.pt/sig/>, consultado a 17/02/2012.

COSTA, Dália, *Análise sociológica numa perspectiva de género do Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações dos Municípios do Seixal*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, 2011.

CURTINHAL, Elisabete *et al.*, *Somos capazes de transmitir o património marítimo às gerações futuras?*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, (a aguardar publicação).

## **Bibliografia Secundária**

BARTHES, Roland *et al.*, *Escrever... Para quê? Para quem?*, Lisboa, Edições 70, 1975.

ESCARPIT, Robert, *Sociologia da Literatura*, Lisboa, Arcádia, 1969.

FOUCAULT, Michel, *O que é um autor?*, Lisboa, Nova Vega, 2006.

FURTADO, José Afonso, *O papel e o pixel*, Lisboa, Ariadne, 2007.

FURTADO, José Afonso, *Os Livros e as Leituras*, Lisboa, Livros e Leituras, 2000.

McKENZIE, D. F., *Bibliography and the sociology of texts*, London, The British Library, 1986.

SILVA, Gypsy da, «The Copy Editor and the Author», in GROSS, Gerald, *Editors on Editing*, New York, Grove Press, 1993, pp. 143-152.

VANDENDORPE, Christian, *From Papyrus to Hypertext*, University of Illinois Press, 2009.